

# Museu da Gravura e do Desenho Brasileiro

CATÁLOGO DO ACERVO



**Coleção do Museu de Arte de Itajaí - MARTi**

**Fundação Genésio Miranda Lins**

CATÁLOGO DA COLEÇÃO DE OBRAS DO MUSEU DA GRAVURA E DO DESENHO  
BRASILEIRO - MUSEU DE ARTE DE ITAJAÍ  
FUNDAÇÃO GENÉSIO MIRANDA LINS

Este documento é resultado do trabalho de documentação e digitalização do acervo do Museu da Gravura e do Desenho Brasileiro.

O museu é vinculado à Fundação Genésio Miranda Lins e, em abril de 2026, seu acervo foi integrado ao Museu de Arte de Itajaí (MARTi).

O presente catálogo apresenta 253 imagens das obras presentes no acervo. O objetivo é possibilitar maior acesso, difusão e preservação das obras, que estão atualmente guardadas em reserva técnica do Museu Histórico de Itajaí.

Organização: Yasmin Sayegh Al Kas.

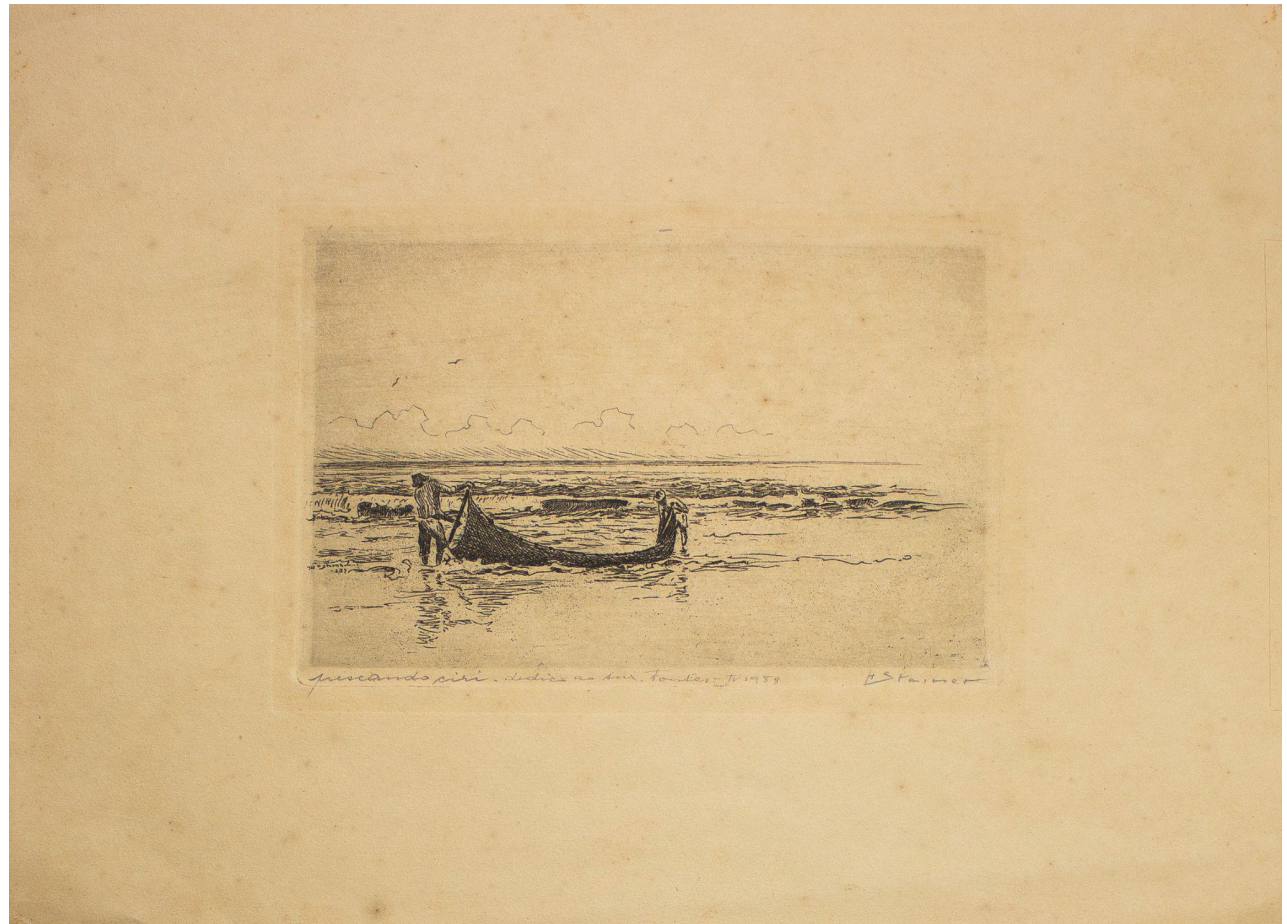


JUNHO  
2026





Hans Steiner  
Balsa - Camboriú, 1967  
Gravura em metal  
31,5 x 23,3 cm  
marti.np.001



Hans Steiner  
Pescando siri, 1953  
Gravura em metal  
33 x 24 cm  
marti.np.002



Hans Steiner  
Igreja São Francisco, 1944  
Gravura em metal  
21,5 x 14,4 cm  
marti.np.003



Augusto Rodrigues  
Sem título, 1979  
Litografia  
38,2 x 53,2 cm  
marti.np.004



Vera Tormenta  
Demolição, 1956  
Litografia  
58 x 42,5 cm  
marti.np.005



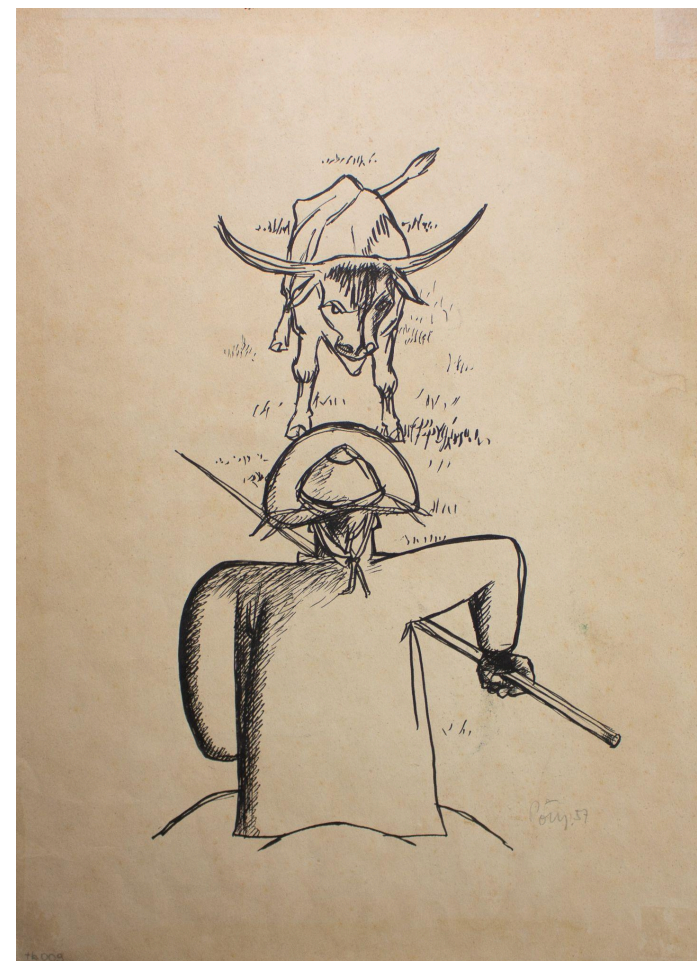
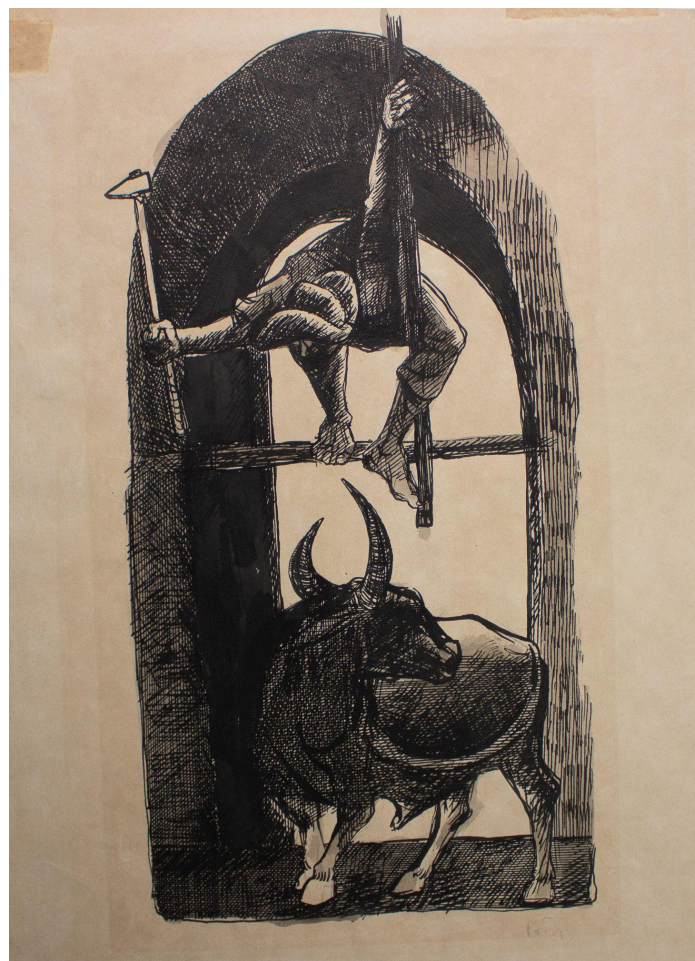
Autor não identificado  
Sem título, 1964  
Nanquim sobre papel  
32,7 x 47,6 cm  
marti.np.006

Nestor Silva  
Escuta!, 1932  
Nanquim sobre papel  
34,5 x 32,2 cm  
marti.np.007





Alberto Cedrón  
Cavallo, 1982  
Gravura em metal  
67,5 x 48 cm  
marti.np.008



Poty Lazzarotto  
Sem título, 1957 (verso e anverso de uma folha)  
Caneta nanquim sobre papel  
32,5 x 45,7 cm  
marti.np.009



Augusto Rodrigues

Sem título, 1980

Litografia

37,7 x 52,8 cm

marti.np.010

Autor não identificado  
Pão de Açúcar, 1983  
Gravura em metal  
39,3 x 44,3 cm  
marti.np.011





70/100

P. Lazzarotto

Gravagem de 100 exemplares numerados de 1 a 100 especialmente para o "Clube dos Glifófilos" - Maio de 1949.

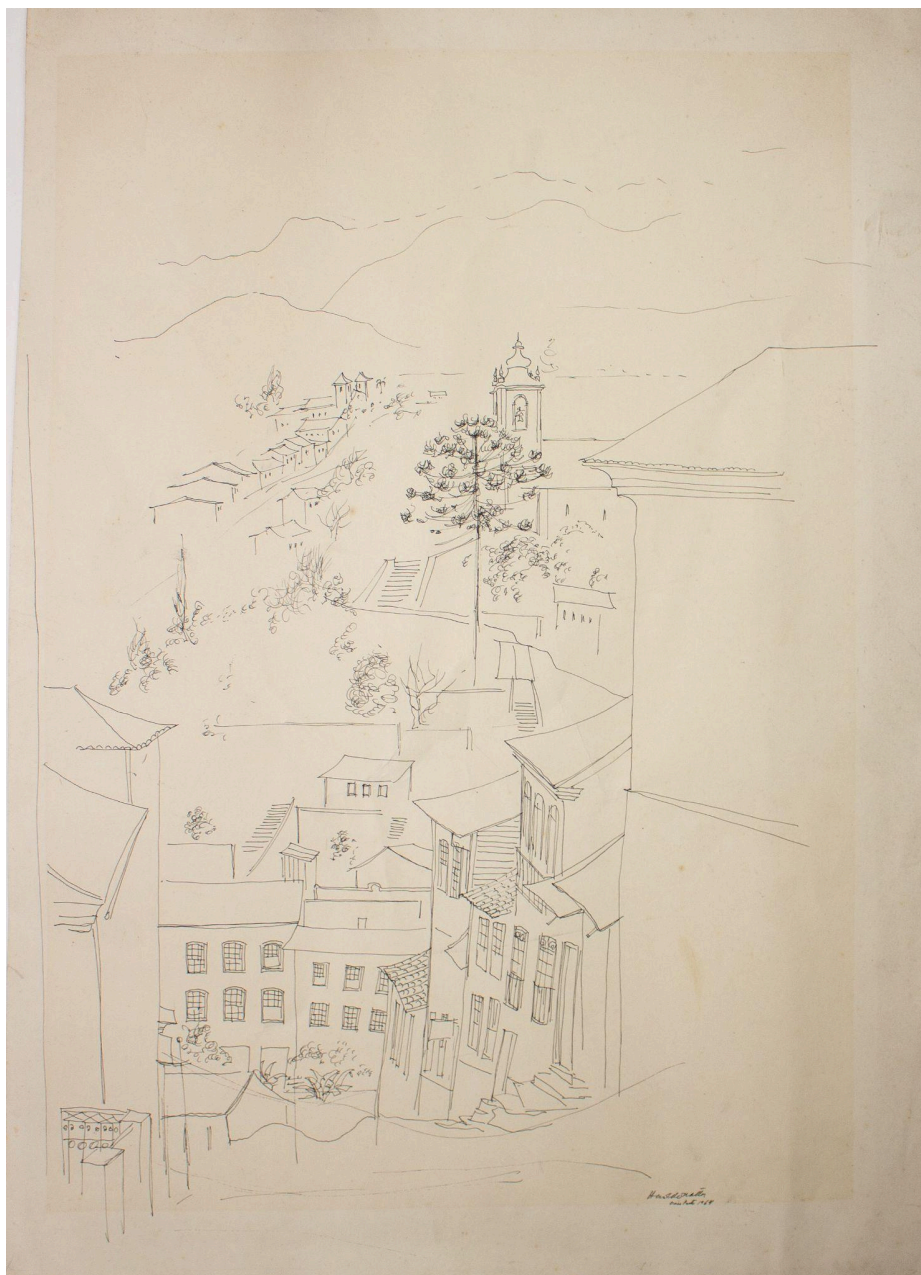
Poty Lazzarotto  
Sem título, 1949  
Gravura em metal  
34,3 x 40,2 cm  
marti.np.012



Vera Tormenta  
Sem título, 1985  
Litografia  
33 x 47,8 cm  
marti.np.013



Píndaro Castelo Branco  
Sem título, 1974  
Litografia  
47,5 x 65,5 cm  
marti.np.014



Autor não identificado  
Sem título, 1964  
Caneta nanquim sobre papel  
36,5 x 50,7 cm  
marti.np.015



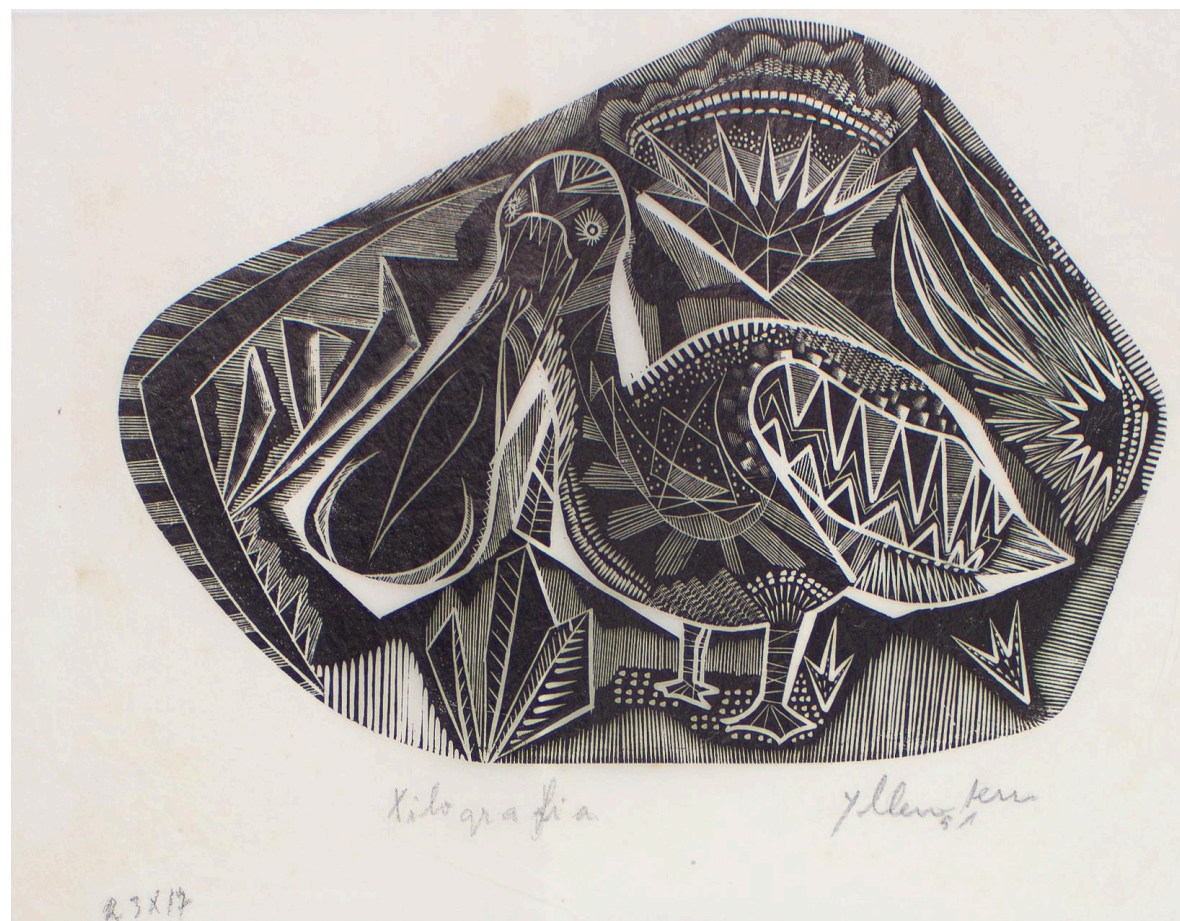
Autor não identificado  
Sem título, 1960  
Litografia  
50 x 65 cm  
marti.np.016

Augusto Rodrigues  
Sem título, 1978  
Nanquim sobre papel  
49,8 x 61 cm  
marti.np.017

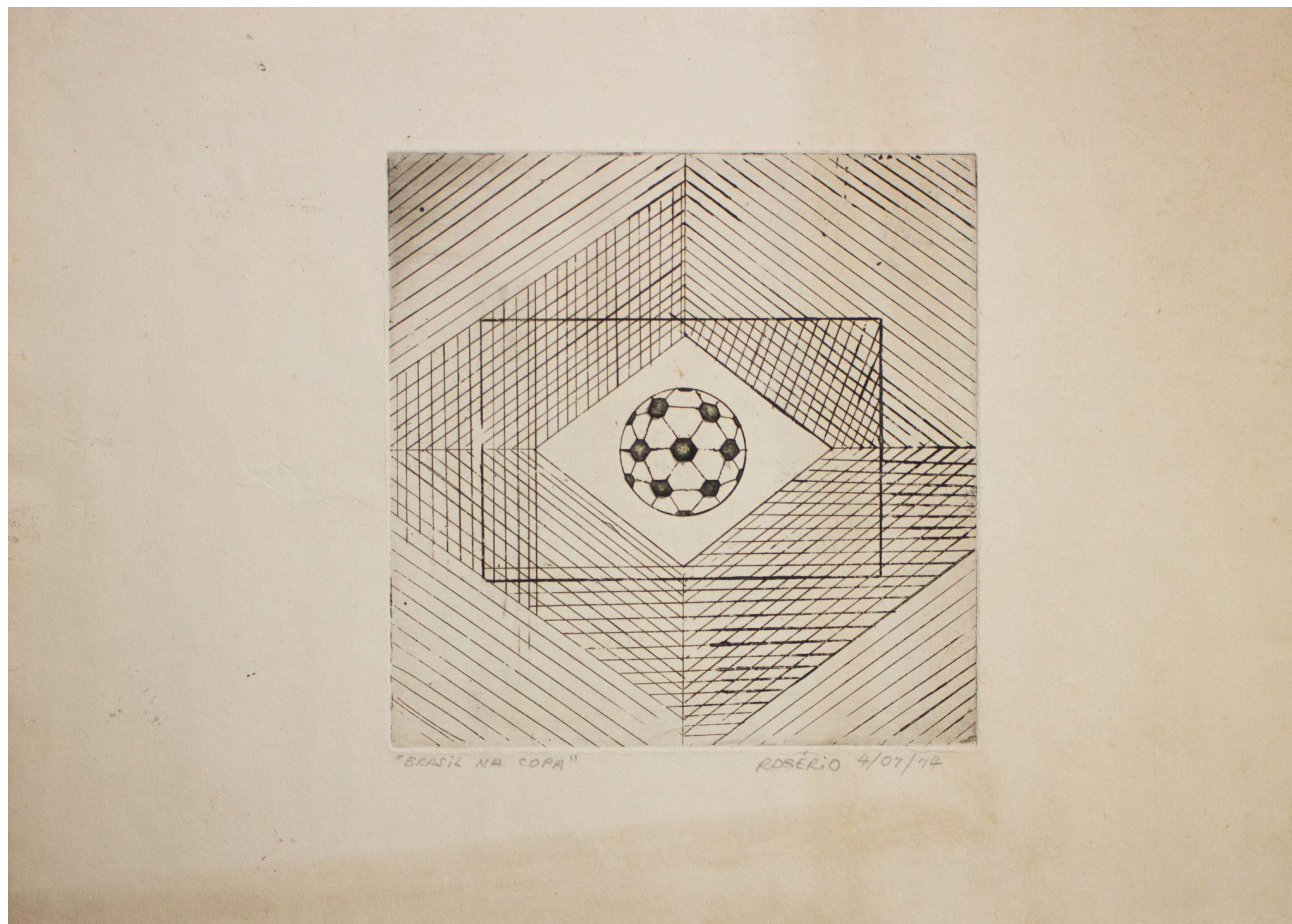




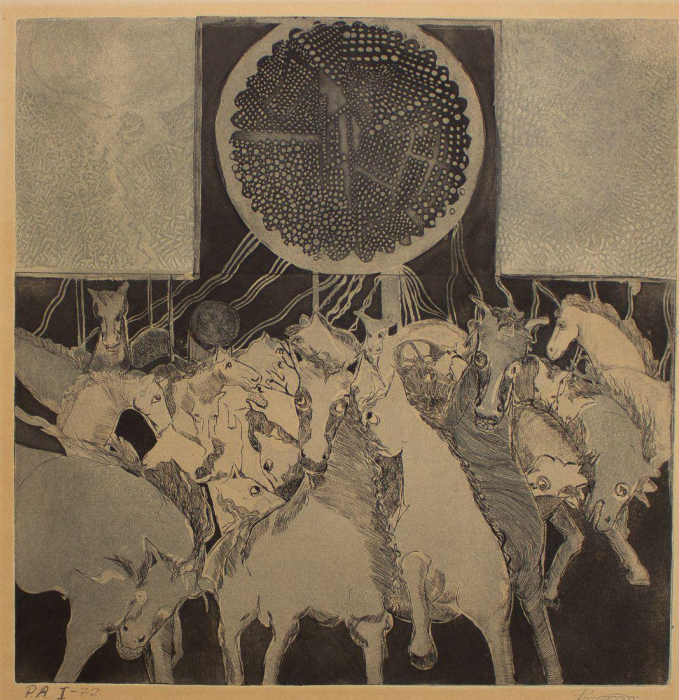
Belmiro Almeida  
Sem título, 1880  
Grafite sobre papel  
31,5 x 41,6 cm  
marti.np.018



Yllena Kerr  
Sem título, 1951  
Xilografia  
23,3 x 18,3 cm  
[marti.np.019](#)



Rogério  
Brasil na Copa, 1974  
Gravura em metal  
32,9 x 23,3 cm  
marti.np.020



Valdemar Paixão  
Sem título, 1972  
Gravura em metal  
49,7 x 69,8 cm  
marti.np.021



Alcyr Pires Vermelho  
Sem título, 1975  
Guache sobre papel  
31,3 x 46,7 cm  
marti.np.022

Rogério  
Sem título, 1974  
Gravura em metal  
22,3 x 29 cm  
marti.np.023





Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
19,2 x 46,3 cm  
marti.np.024

Rogério  
Sem título, 1974  
Gravura em metal  
22,3 x 29 cm  
marti.np.025





Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Pintura a óleo sobre cartão  
22 x 26,8 cm  
marti.np.027

Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Pintura a óleo sobre cartão  
22 x 27 cm  
marti.np.029





Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista sobre papel  
22 x 31,2 cm  
marti.np.031



R. Aguiar  
Uma esmola para São Cosme e Damião, 1964  
Gravura em metal  
14,5 x 23,5 cm  
marti.np.032



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista sobre papel  
20,7 x 13,7 cm  
marti.np.033



Anna Bella  
Sem título, 1962  
Gravura em metal  
33 x 48,3 cm  
marti.np.034



Guimarães Bastos  
Sem título, 1978  
Técnica mista sobre papel  
47,6 x 32,7 cm  
marti.np.035



Dide Brandão  
Fraumünster und St. Peter, s/d  
Carvão sobre papel  
30 x 39,5 cm  
marti.np.036



Ciro Fernandes  
Sem título, 1976  
Xilogravura  
23,5 x 37 cm  
marti.np.037

Ivo Silva  
Sem título, 1978  
Xilogravura  
33 x 48 cm  
marti.np.038

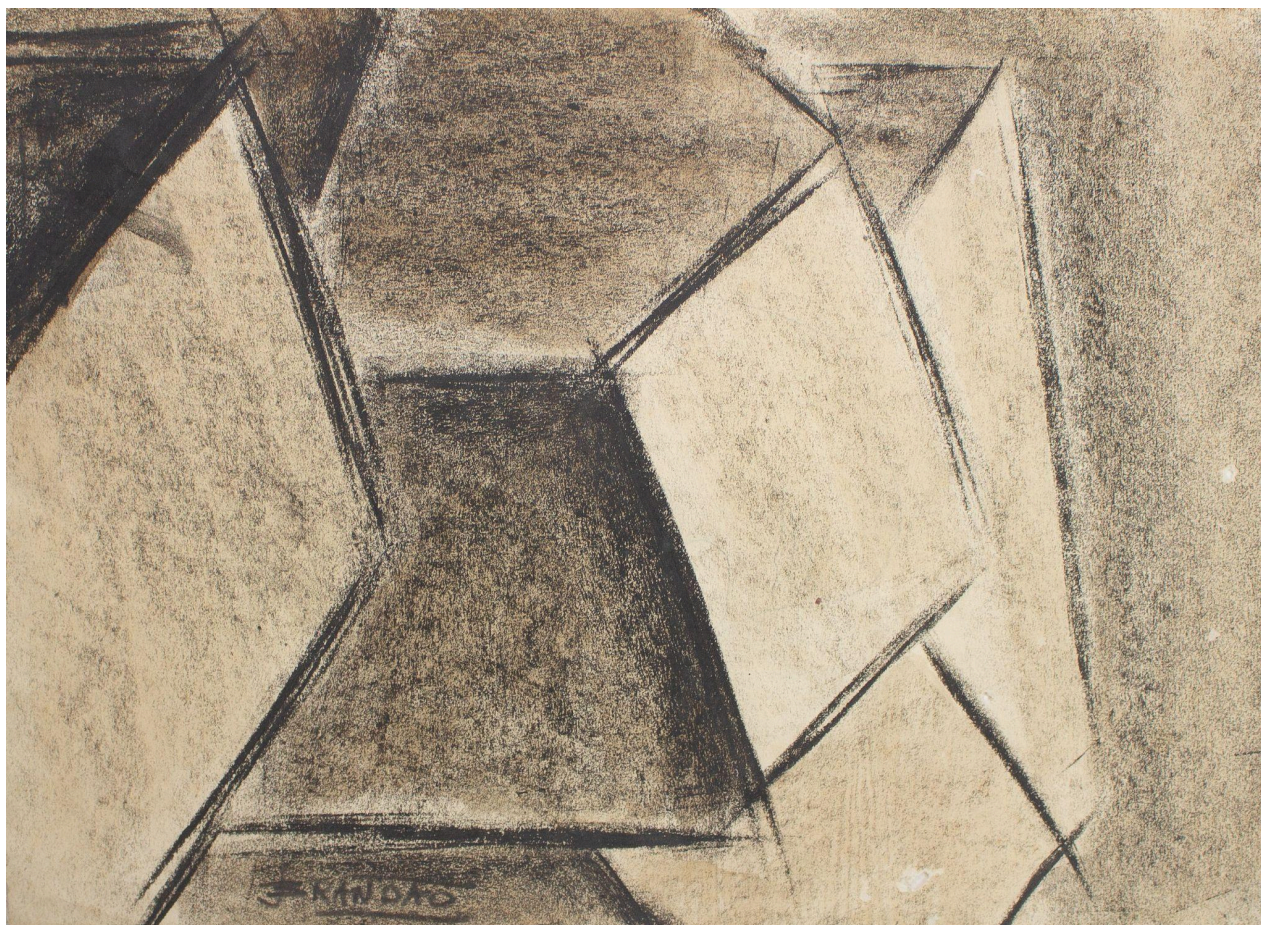




Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Giz pastel seco sobre papel  
35,7 x 50 cm  
marti.np.039



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista sobre papel  
34,5 x 27,8 cm  
marti.np.040



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista sobre papel  
31,2 x 22,5  
marti.np.041



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista sobre papel  
21,3 x 29 cm  
marti.np.042

Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Pintura a óleo sobre papel  
30,7 x 39 cm  
marti.np.043





Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista sobre papel  
23,5 x 32 cm  
marti.np.044



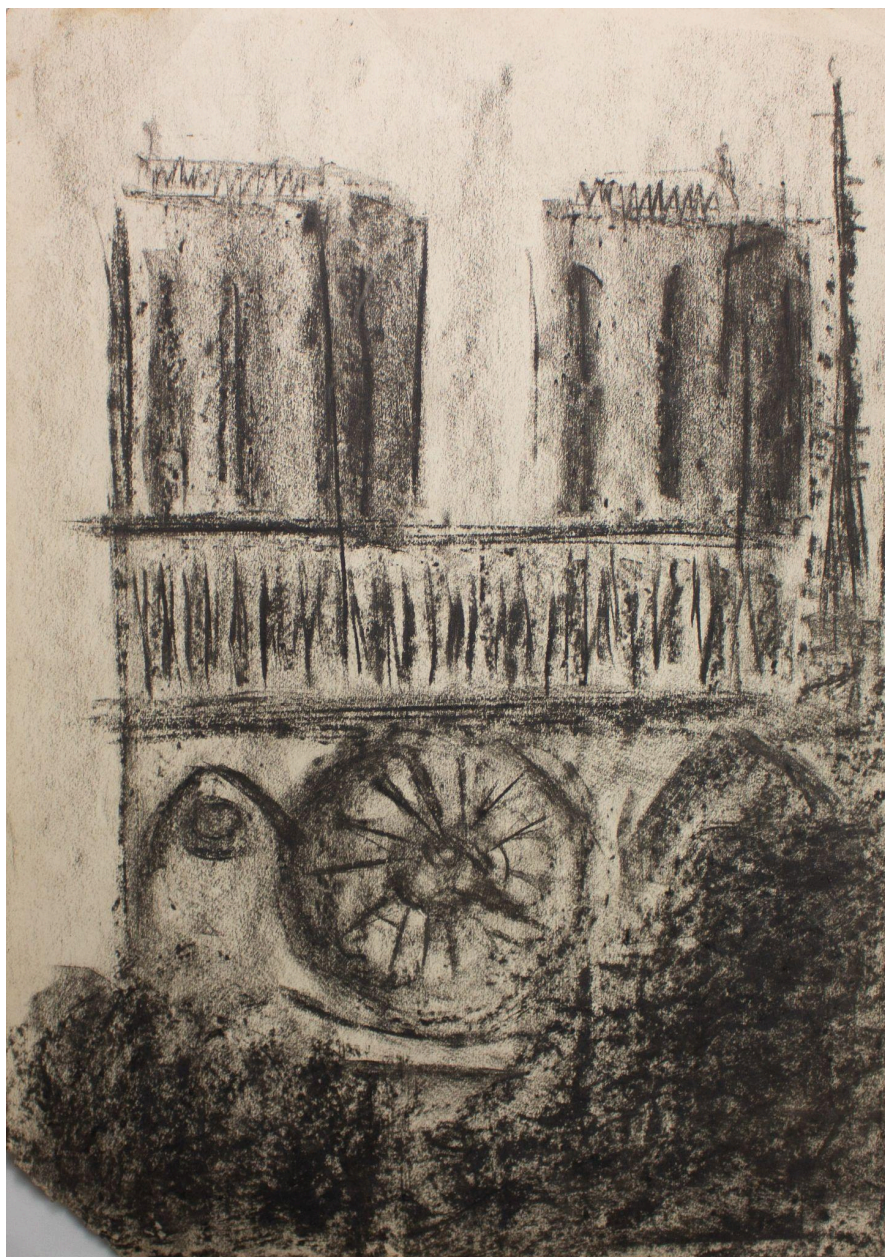
Da Torre  
Sem título, s/d  
Pintura a guache  
47,7 x 37,8 cm  
marti.np.045



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
30,3 x 23 cm  
marti.np.046



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
30,2 x 23 cm  
marti.np.047



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Giz pastel seco  
32,2 x 45 cm  
marti.np.048



Dide Brandão  
Vendedor de pinhões, 1958  
Grafite sobre papel  
32,3 x 46,5 cm  
marti.np.49



Dide Brandão  
Leiteiro de Itajaí, 1958  
Grafite sobre papel  
32,3 x 44,5 cm  
marti.np.50



Dide Brandão  
Sem título, 1958  
Grafite sobre papel  
32,3 x 46,4 cm  
marti.np.051



Serra H.  
Sem título, s/d  
Gravura em metal  
22,3 x 17,3 cm  
marti.np.052



Guimarães Bastos  
Sem título, 1975  
Técnica mista sobre papel  
20 x 16 cm  
marti.np.053



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Caneta hidrográfica sobre papel  
23 x 30,5 cm  
marti.np.055



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Caneta hidrográfica sobre papel  
23 x 30,5 cm  
marti.np.055



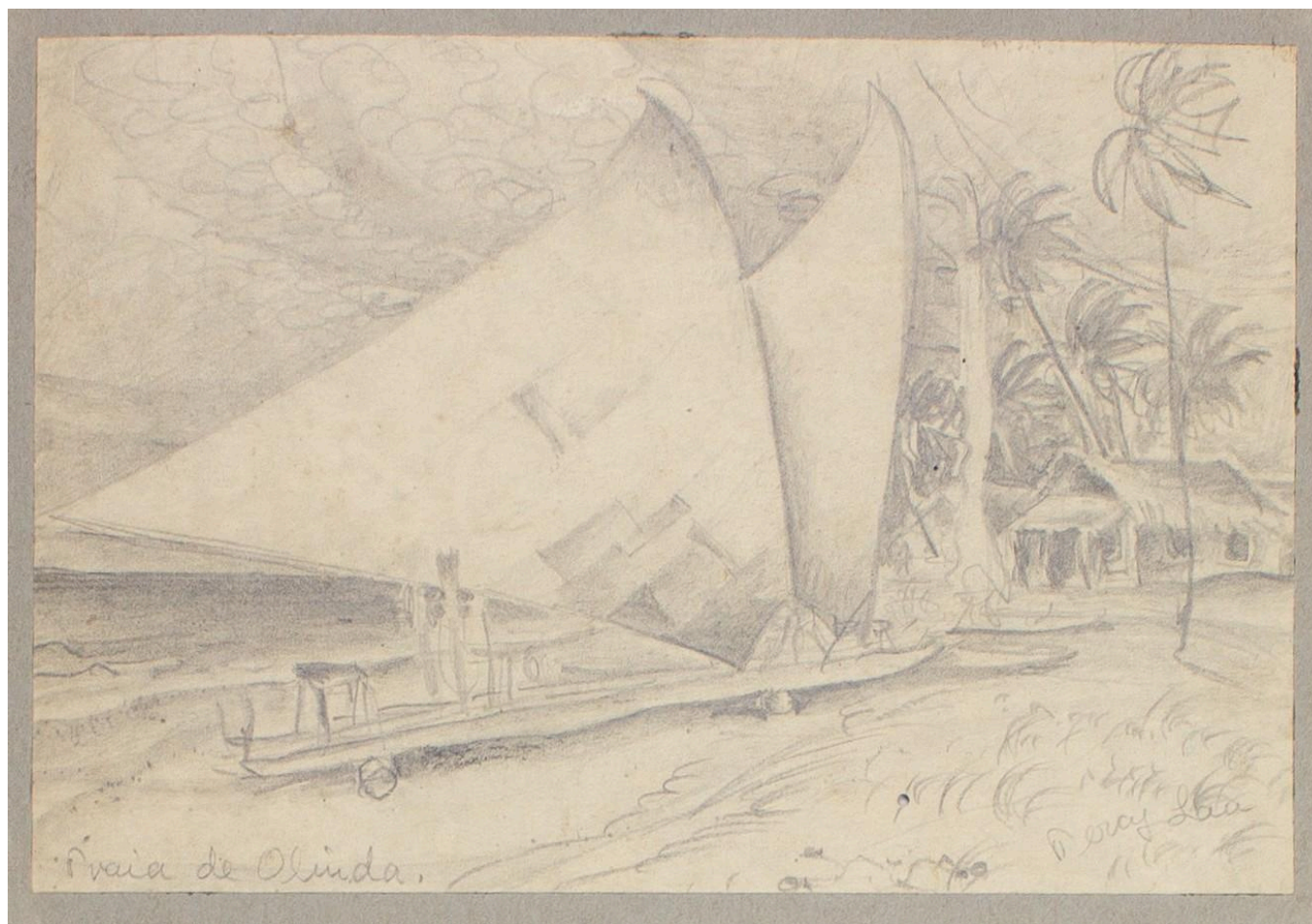
Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
49,5 x 70 cm  
marti.np.056



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
49,5 x 70 cm  
marti.np.057



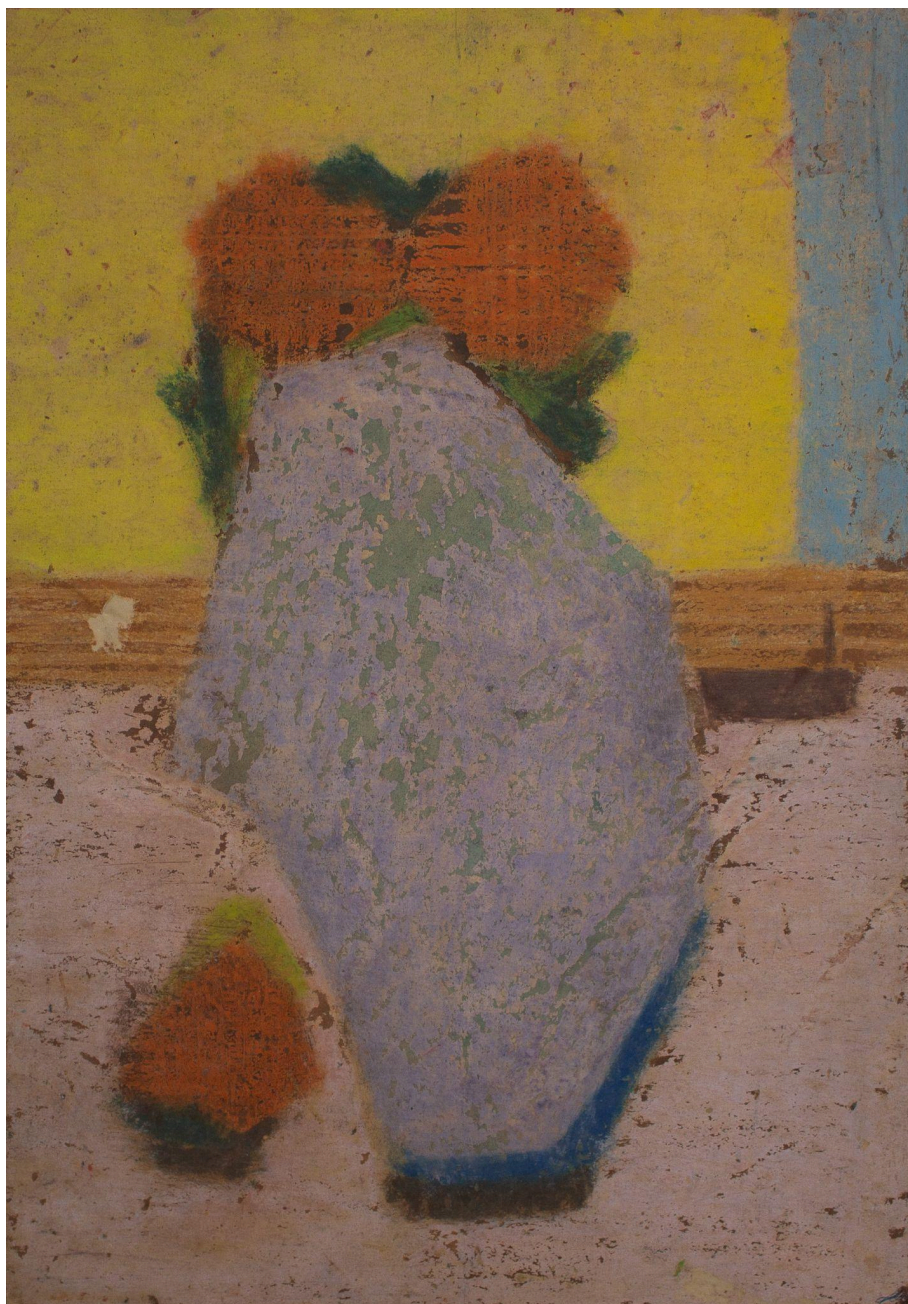
Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Pintura a óleo sobre cartão  
46,5 x 54,5 cm  
marti.np.058



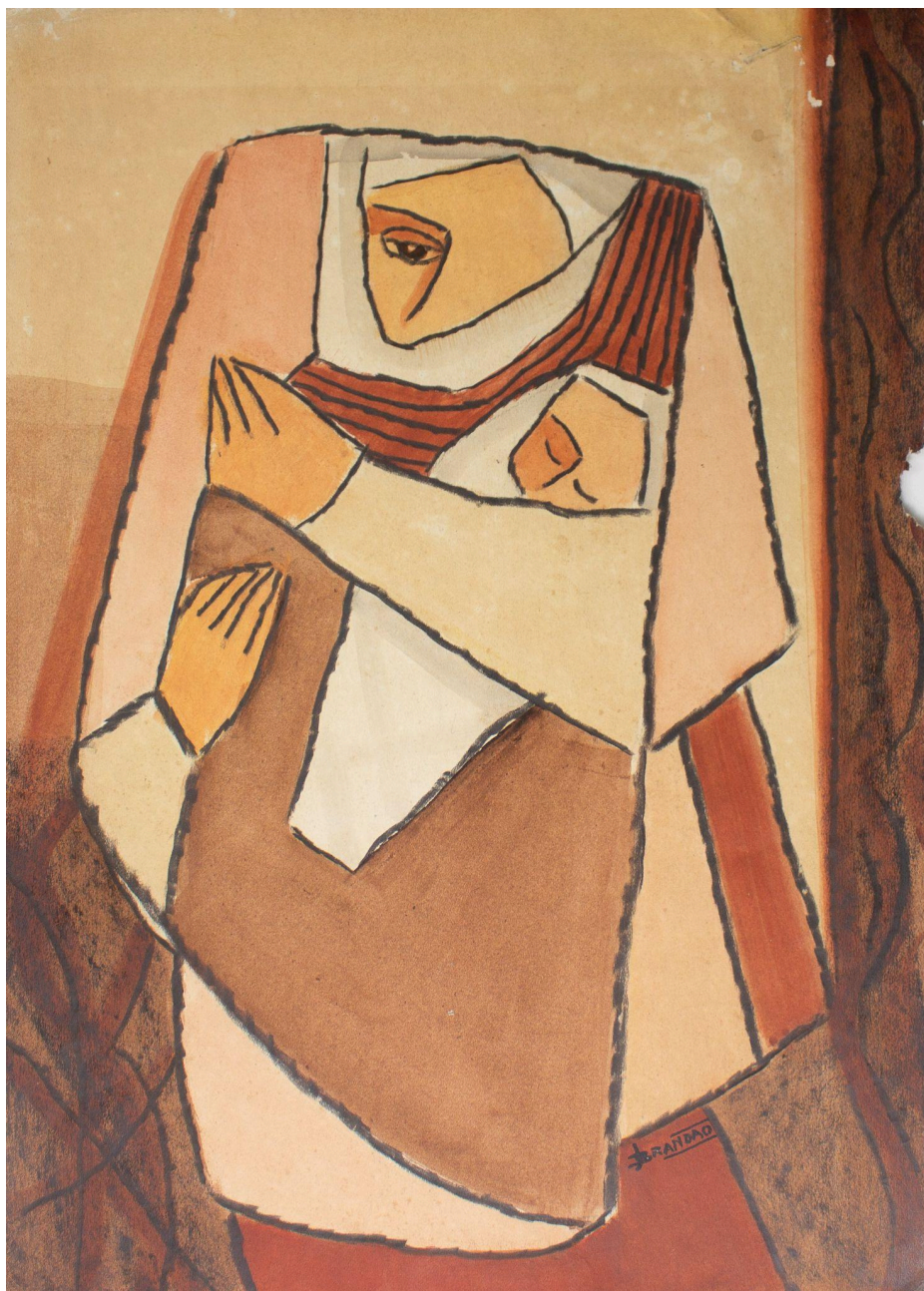
Percy Lau  
Praia de Olinda, s/d  
Desenho a grafite  
17,8 x 12 cm  
marti.np.059



Calixto Cordeiro  
Sem título, s/d  
Técnica mista sobre papel cartão  
27,6 x 27,6 cm  
marti.np.060



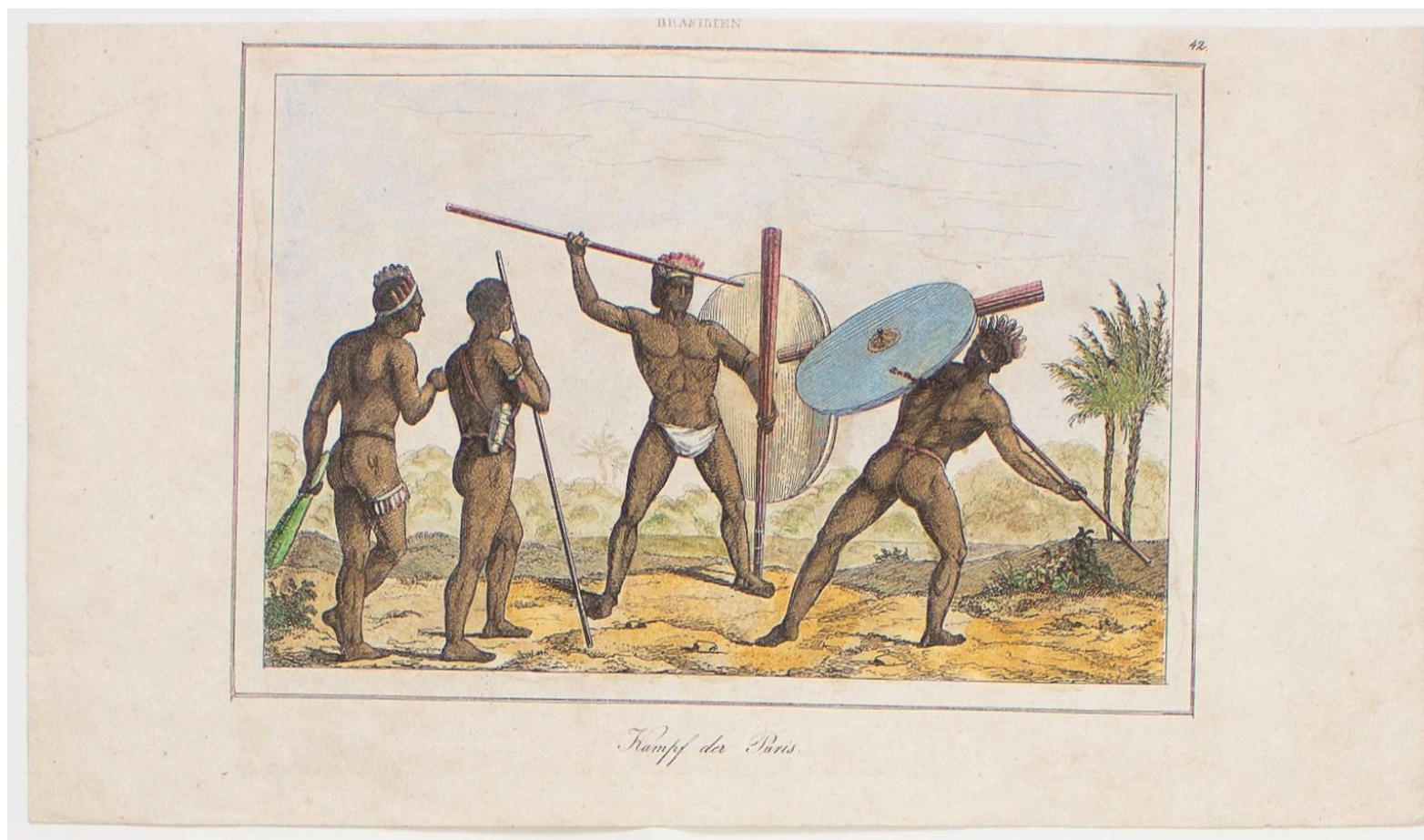
Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
35 x 49,8 cm  
marti.np.061



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
32,3 x 45 cm  
marti.np.062



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
53 x 54 cm  
marti.np.063



Lebas

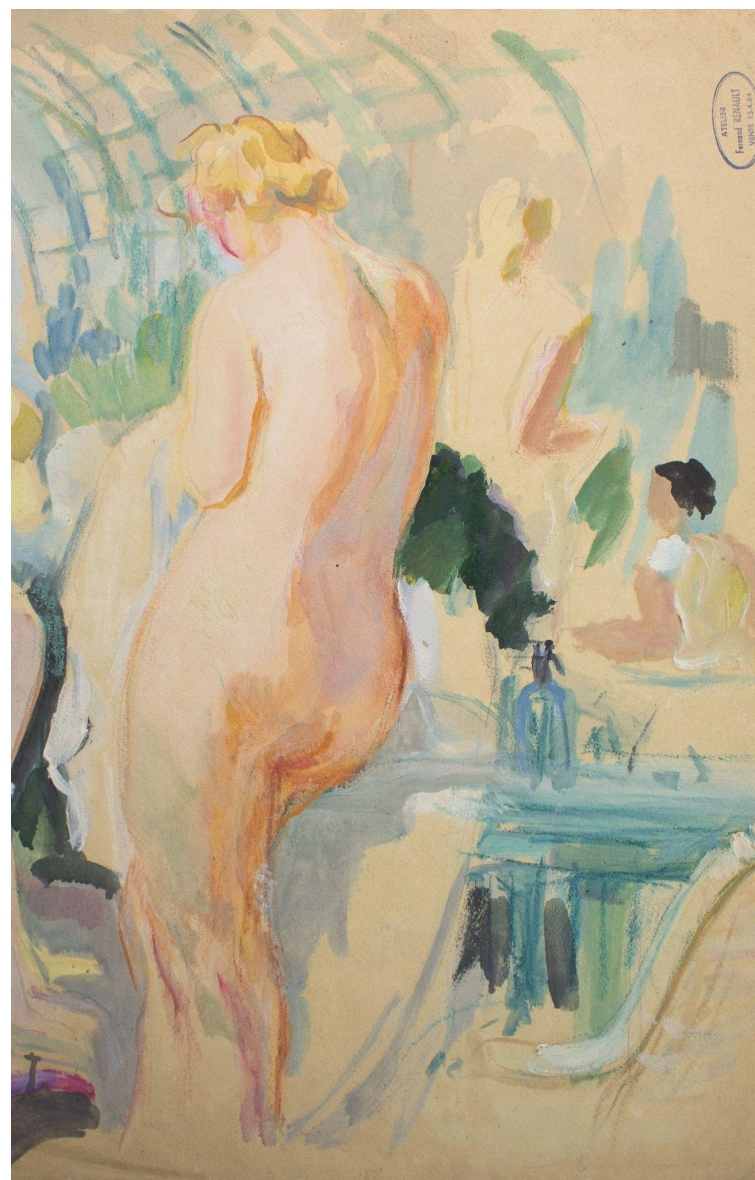
Kampf der Puris, 1837

Gravura em metal colorida à mão

21 x 12 cm

marti.np.064

Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Pintura a óleo sobre cartão  
31,5 x 48 cm  
marti.np.065





Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
35 x 49,7 cm  
marti.np.066



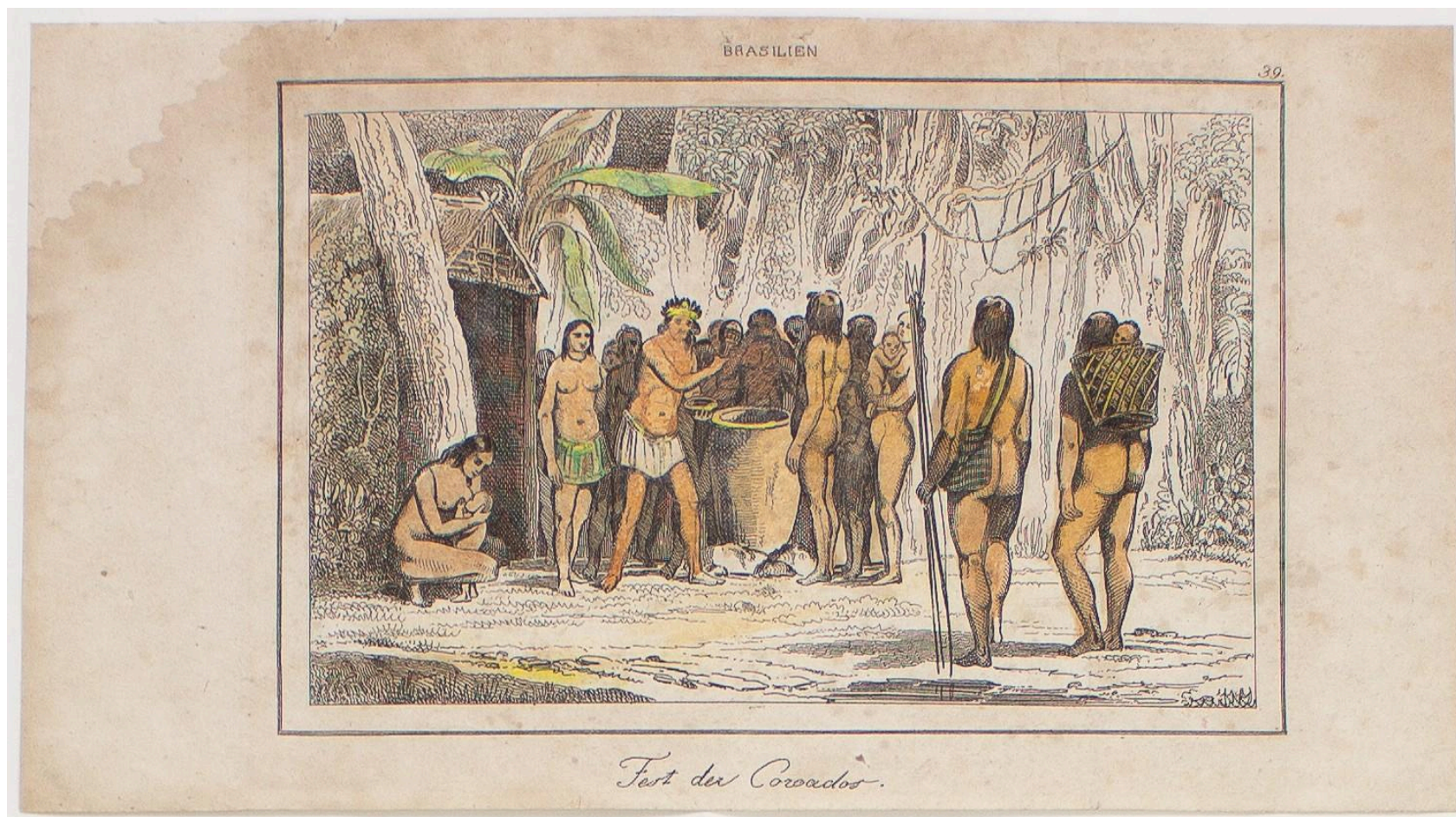
Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
32,6 x 47,3 cm  
marti.np.067



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Giz pastel sobre papel  
32,3 x 45 cm  
marti.np.068



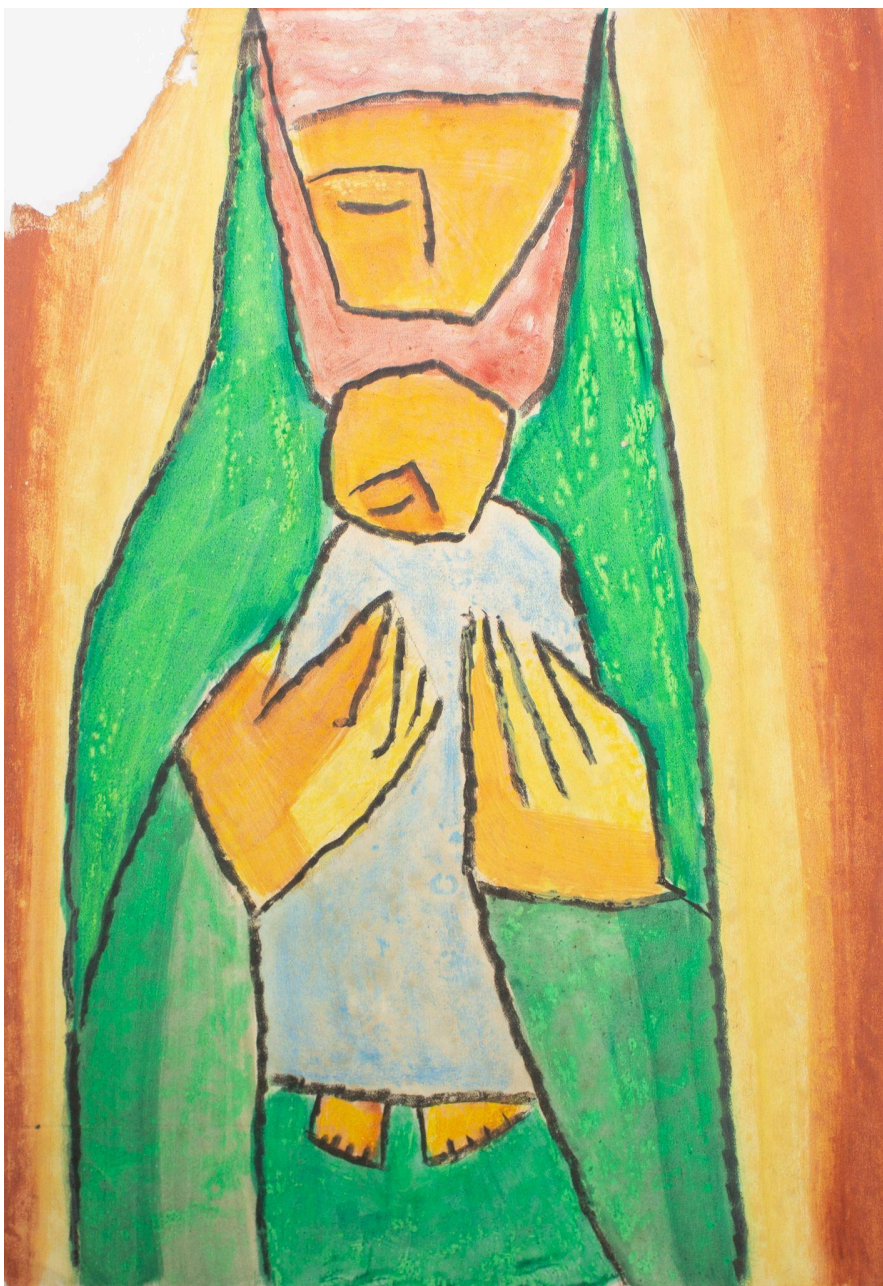
H. Laisse (del) e S. Cholet (Sc)  
Danse des Puris, 1835  
Gravura em metal colorida à mão  
18,9 x 11,7 cm  
marti.np.069



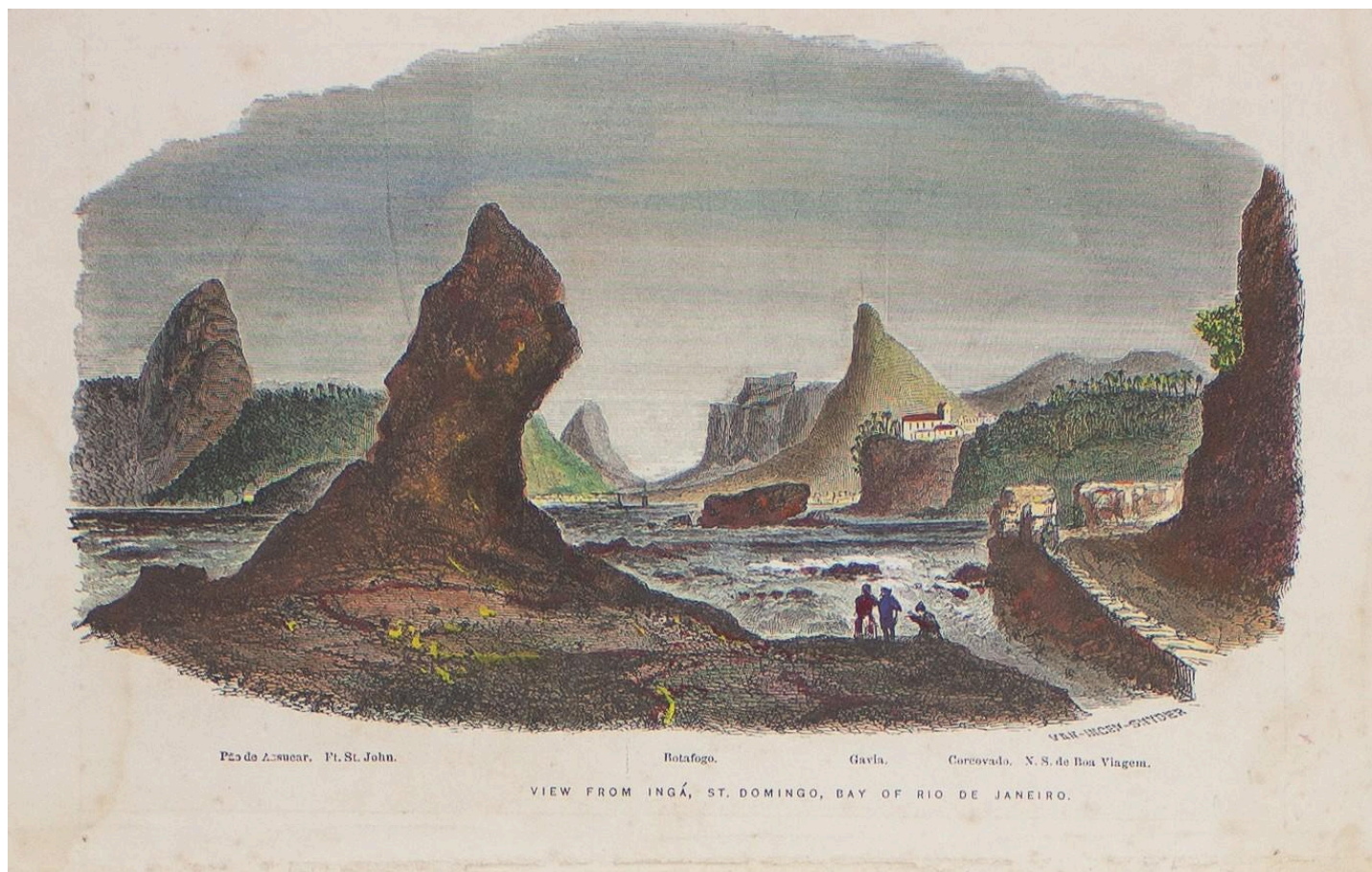
Autor desconhecido  
Fest des Coroados, 1838  
Gravura em metal colorida à mão  
20,9 x 11,5 cm  
marti.np.070



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
33 x 48,2 cm  
marti.np.071



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
32,6 x 47 cm  
marti.np.072



Van-Incen-Snyder  
View from Ingá, St. Domingo, Bay of Rio de Janeiro, 1893  
Gravura em metal colorida à mão  
20 x 12,5 cm  
marti.np.073



Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Giz pastel sobre papel  
32,3 x 45 cm  
marti.np.074



Ciro Fernandes  
Sem título, 1976  
Xilogravura  
23,5 x 37 cm  
marti.np.075



1976

Ciro

Ciro Fernandes  
Sem título, 1976  
Xilogravura  
23,5 x 37 cm  
marti.np.076



Hélio Feijó  
Sem título, 1933  
Caneta nanquim sobre papel  
22 x 17,3 cm  
marti.np.077



Eurico Luiz  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
39,5 x 63 cm  
marti.np.078



Eurico Luiz  
Sem título, s/d  
Pintura a óleo sobre cartão  
66,2 x 48,2 cm  
marti.np.079

Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Carvão sobre papel  
47,5 x 62,5 cm  
marti.np.080



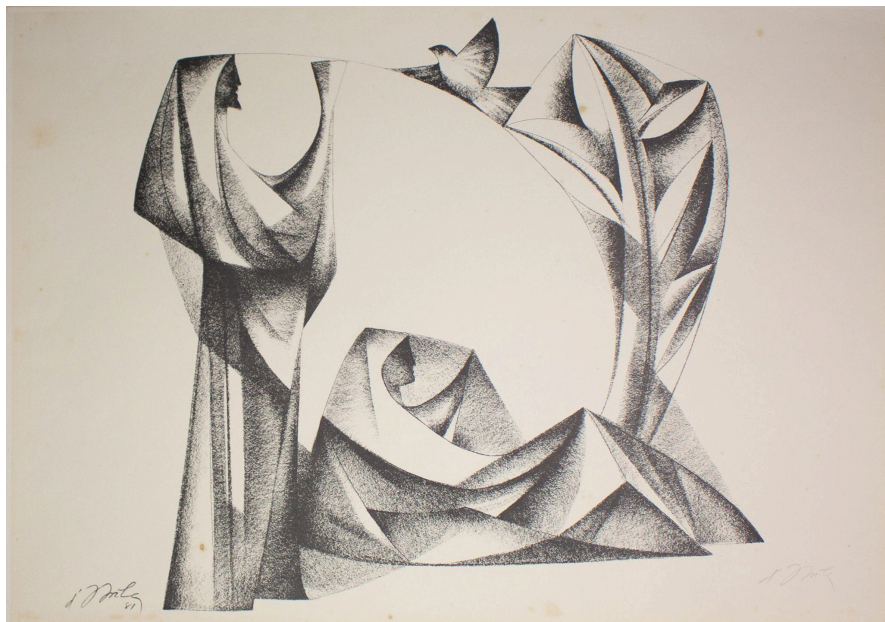


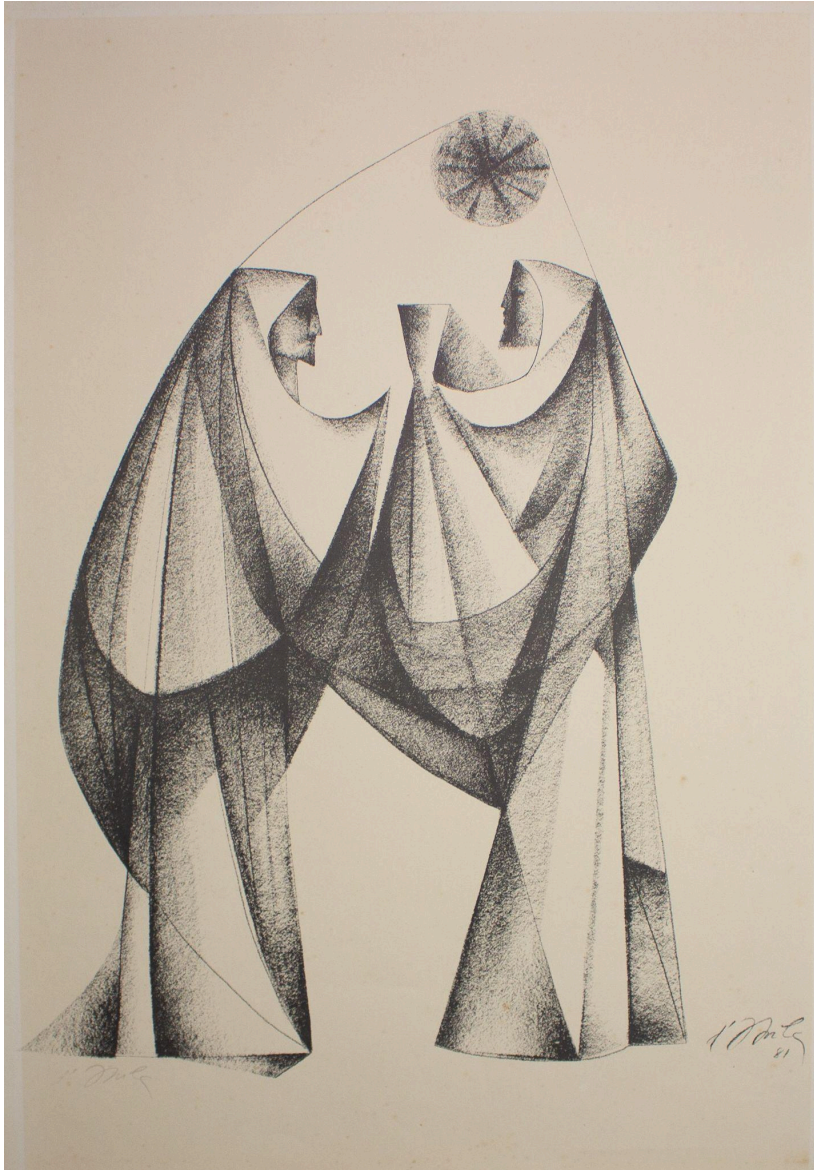
Augusto Off  
Victor Meirelles de Lima, s/d  
Litografia  
14,5 x 22,2 cm  
marti.np.081

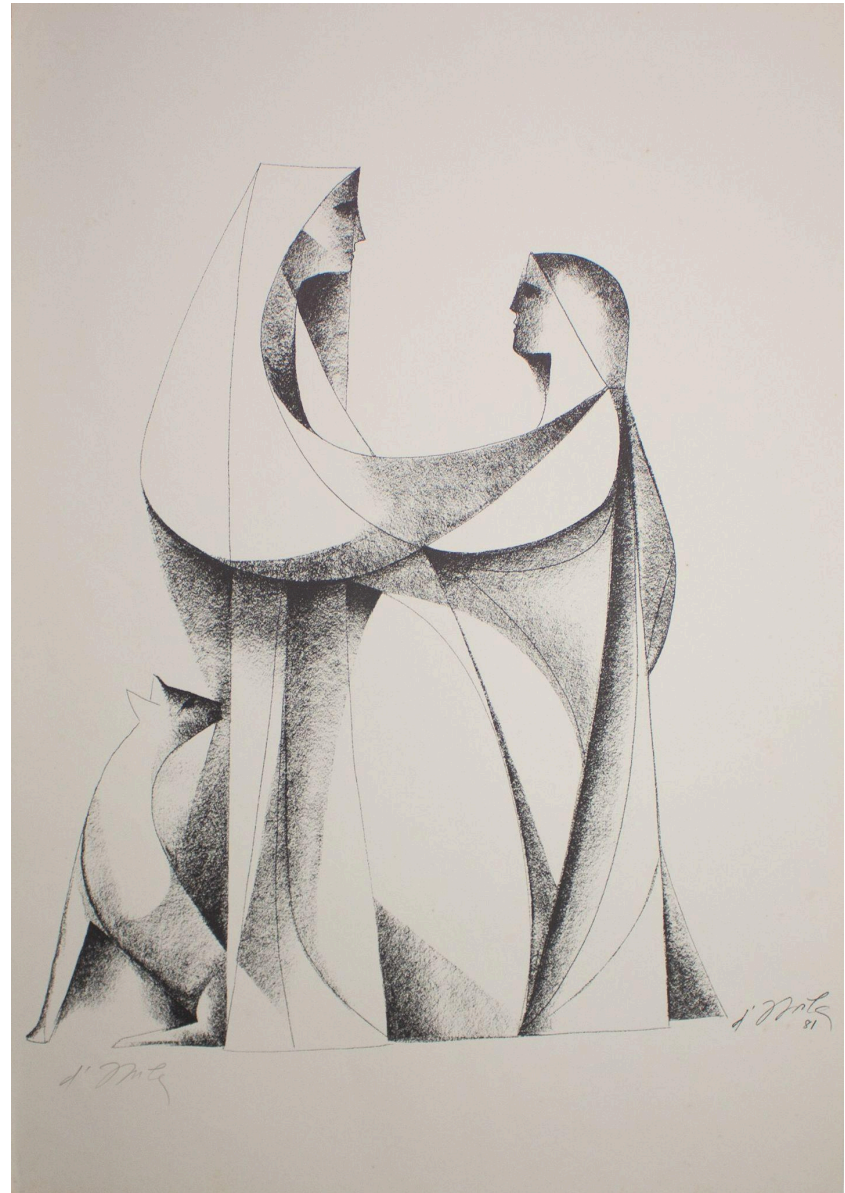
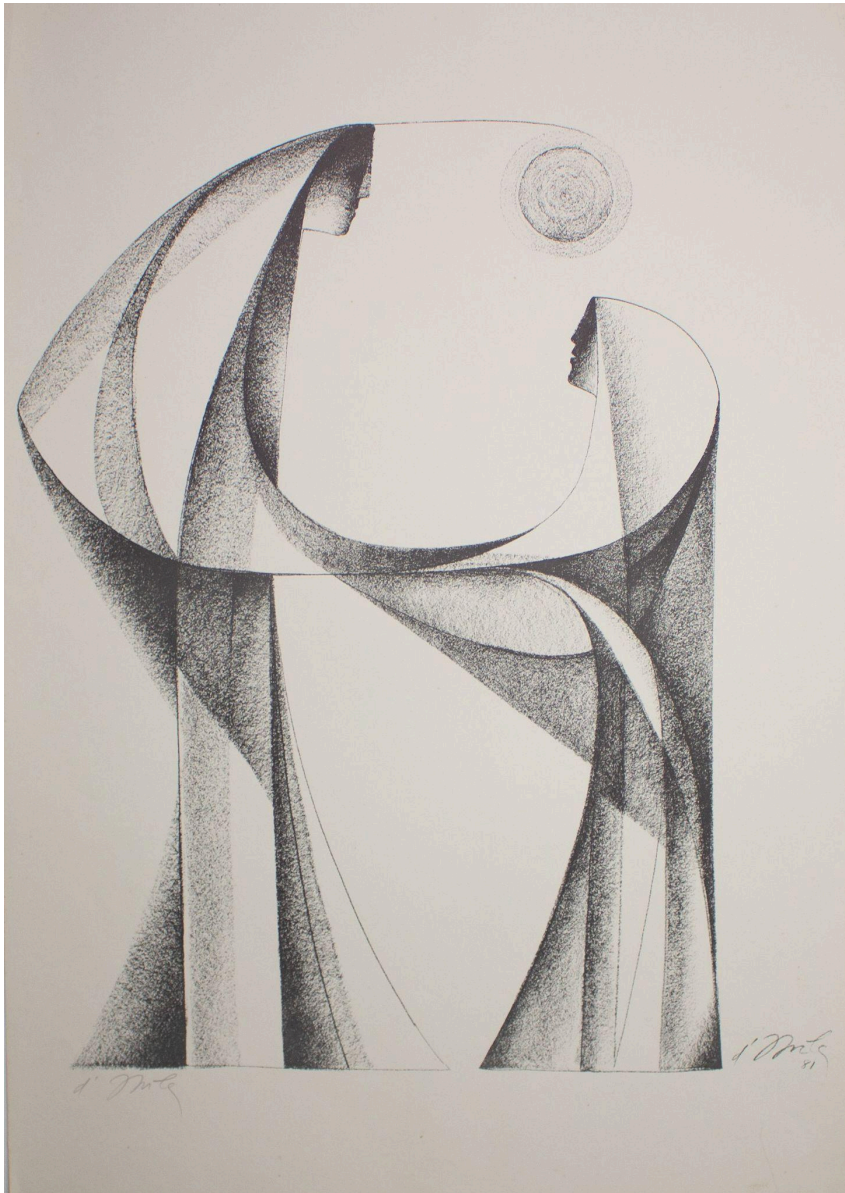


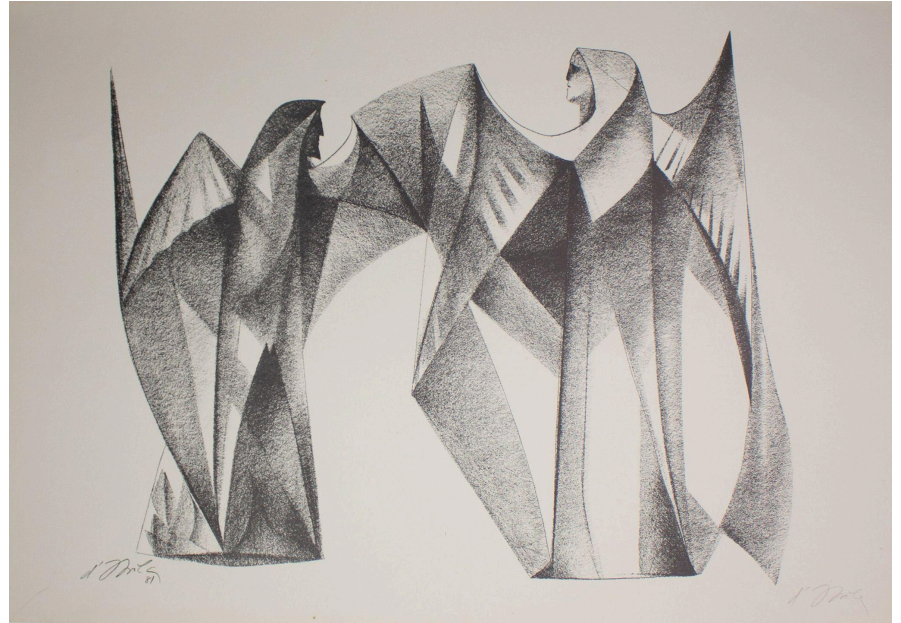
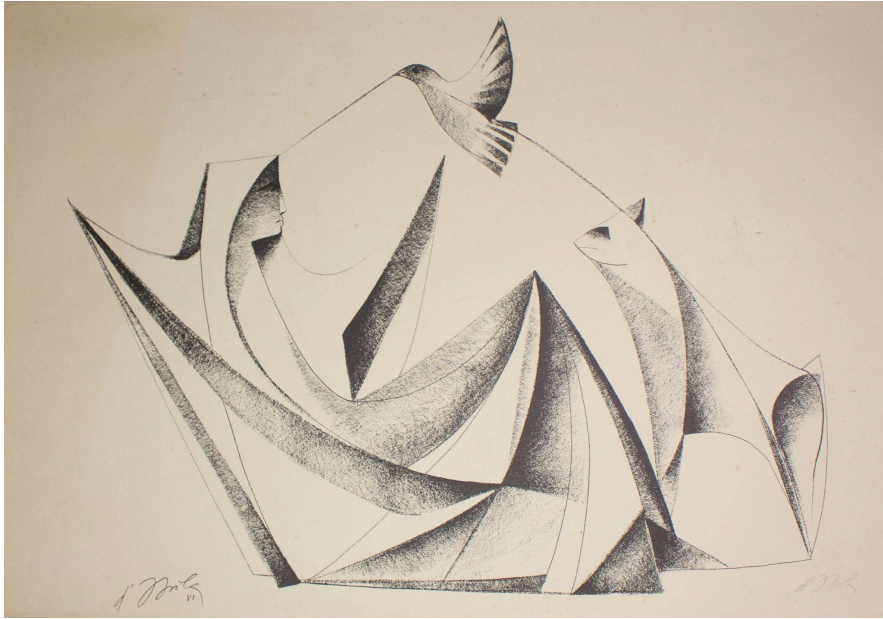
Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Giz pastel sobre papel  
39,8 x 39,3 cm  
marti.np.082

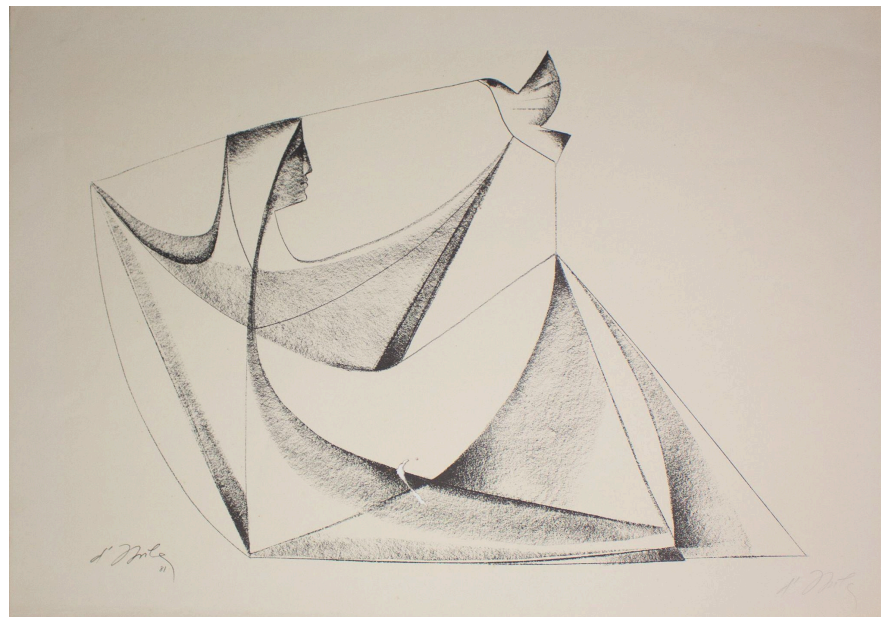
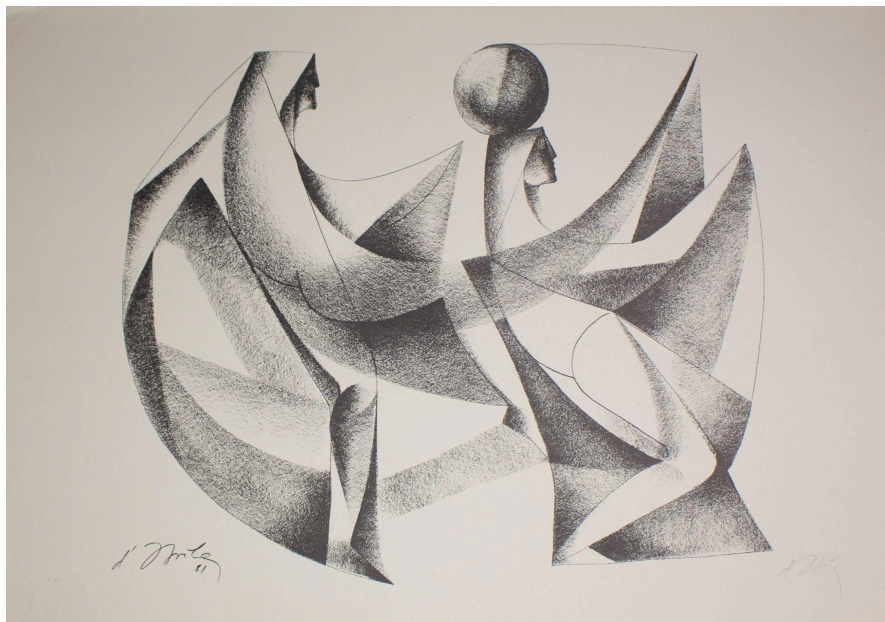














Olavia Linhares  
Sem título, s/d  
Desenho a carvão  
48,2 x 31,3 cm  
marti.np.084



Olavia Linhares  
Sem título, s/d  
Grafite sobre papel  
36,5 x 50,8 cm  
marti.np.085

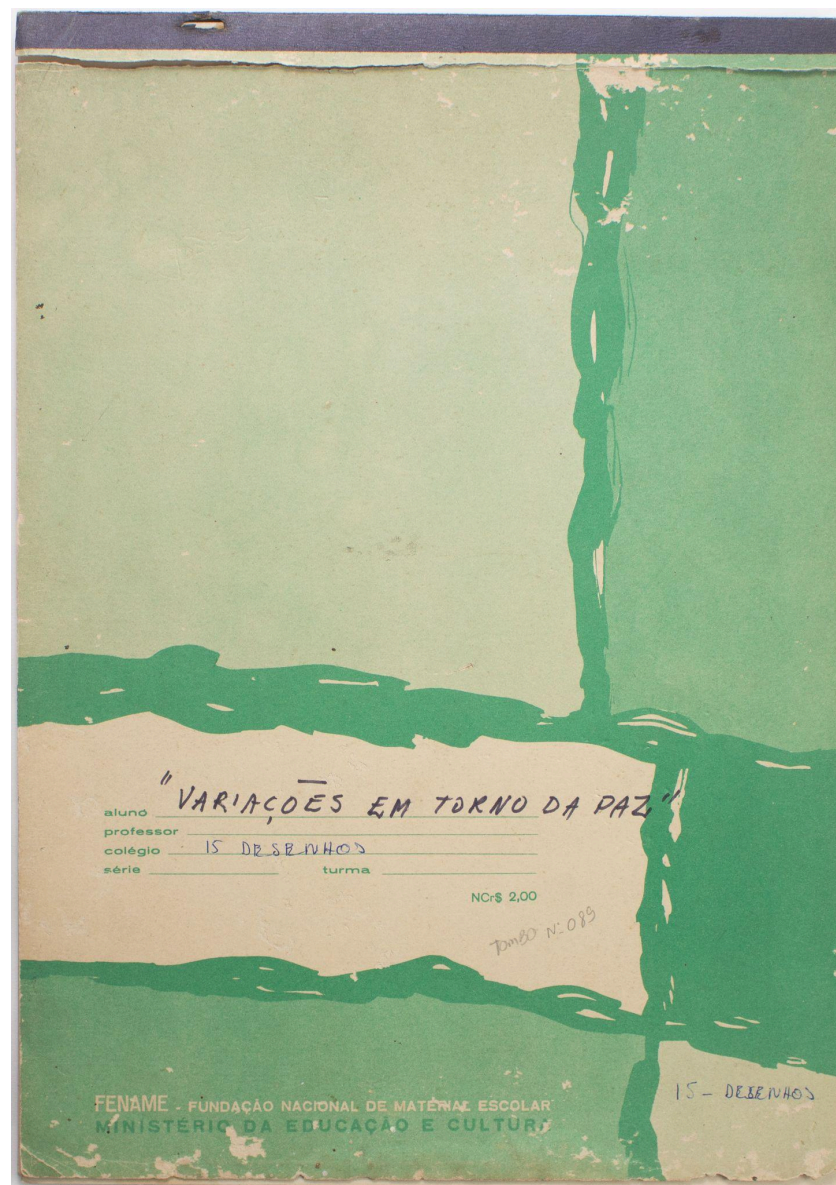


Bernardina Gaya  
Sem título, s/d  
Desenho a grafite  
33 x 45,5 cm  
marti.np.086

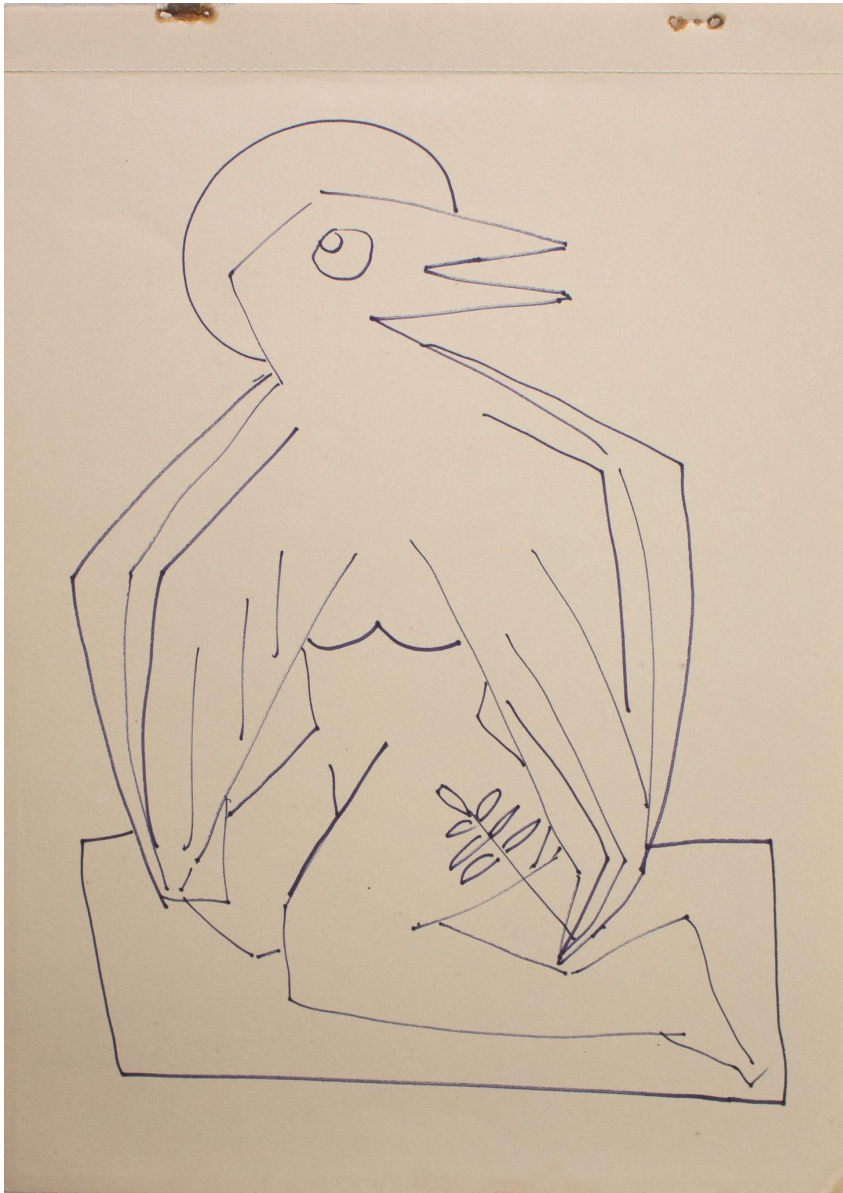


Dide Brandão  
Sem título, s/d  
Desenho a grafite  
23,2 x 32 cm  
marti.np.087

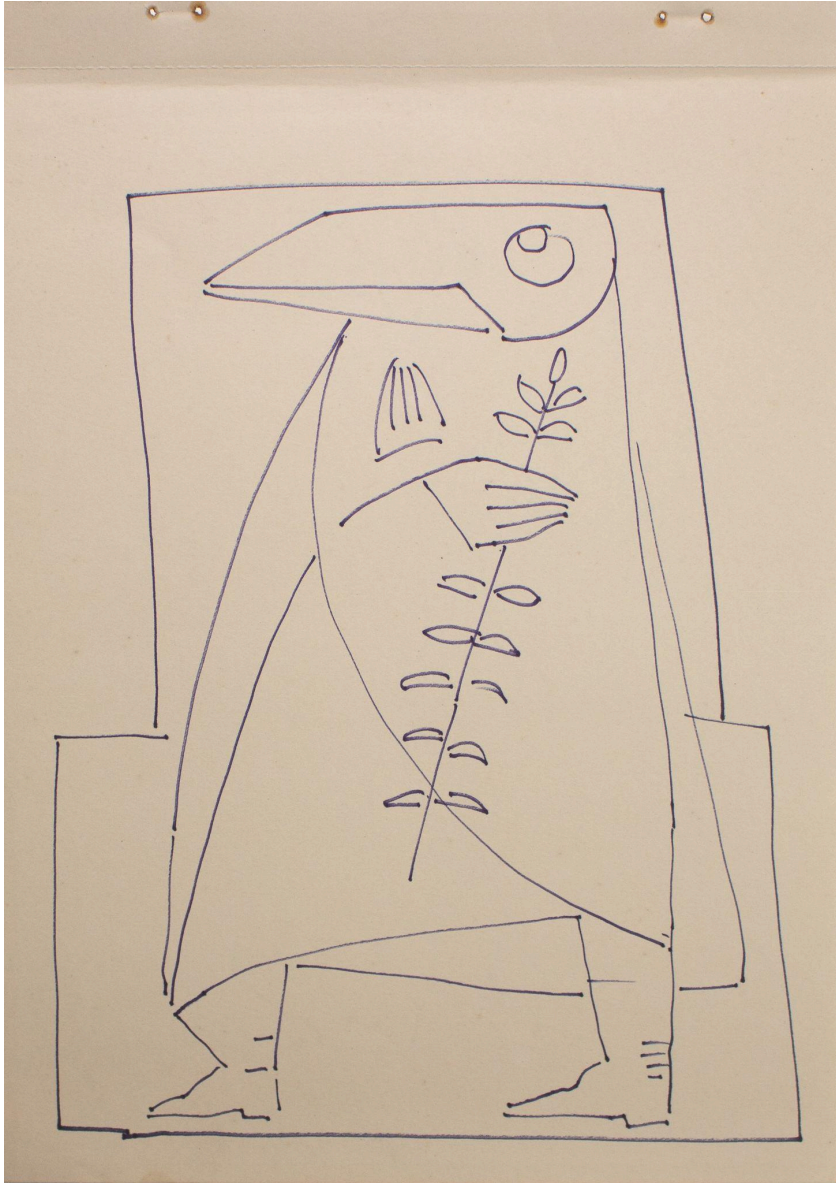
Dide Brandão  
Variações em torno da paz, s/d  
Caderno contendo 15 desenhos com caneta de ponta porosa  
23 x 32 cm  
[marti.np.088](http://marti.np.088)









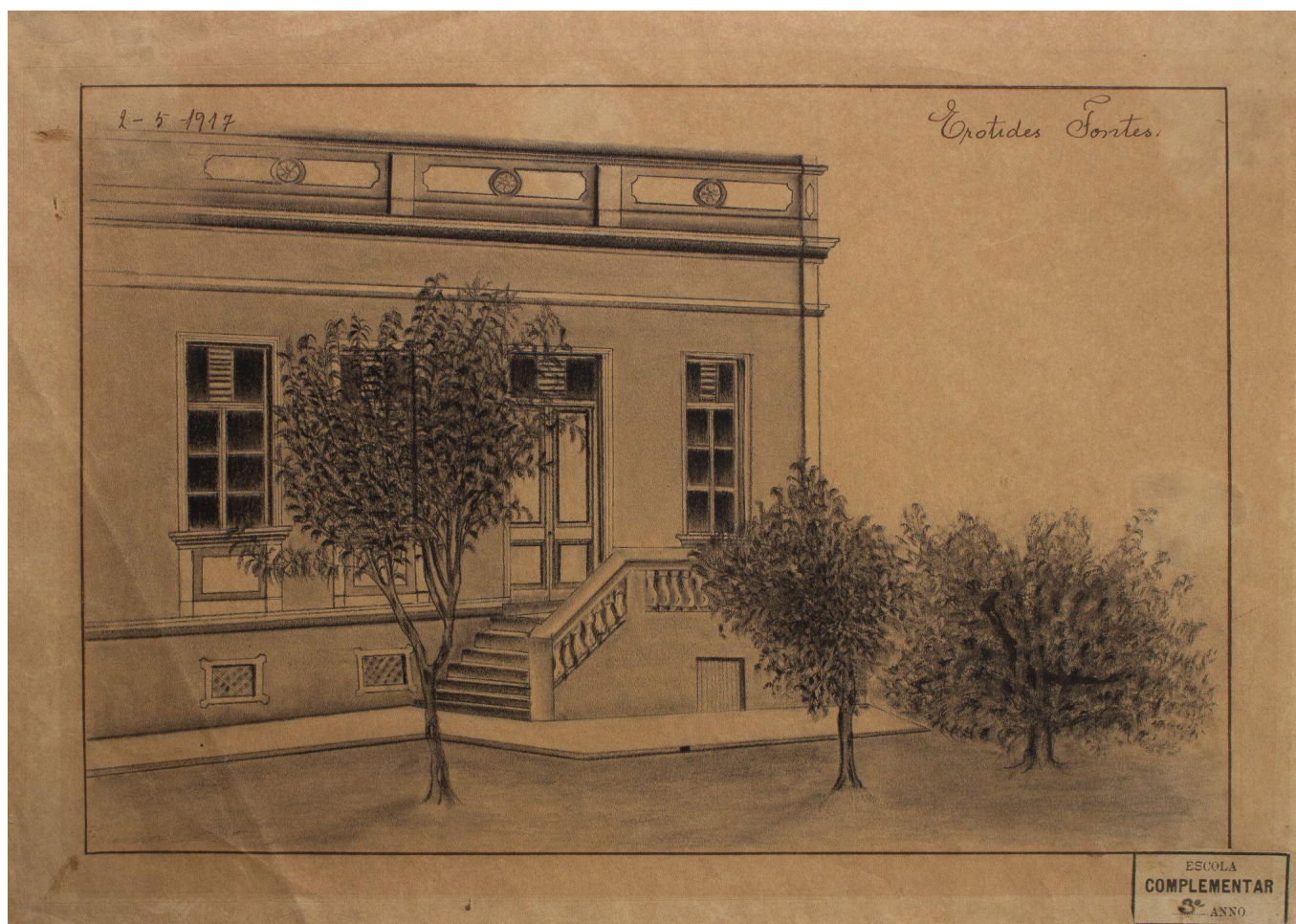




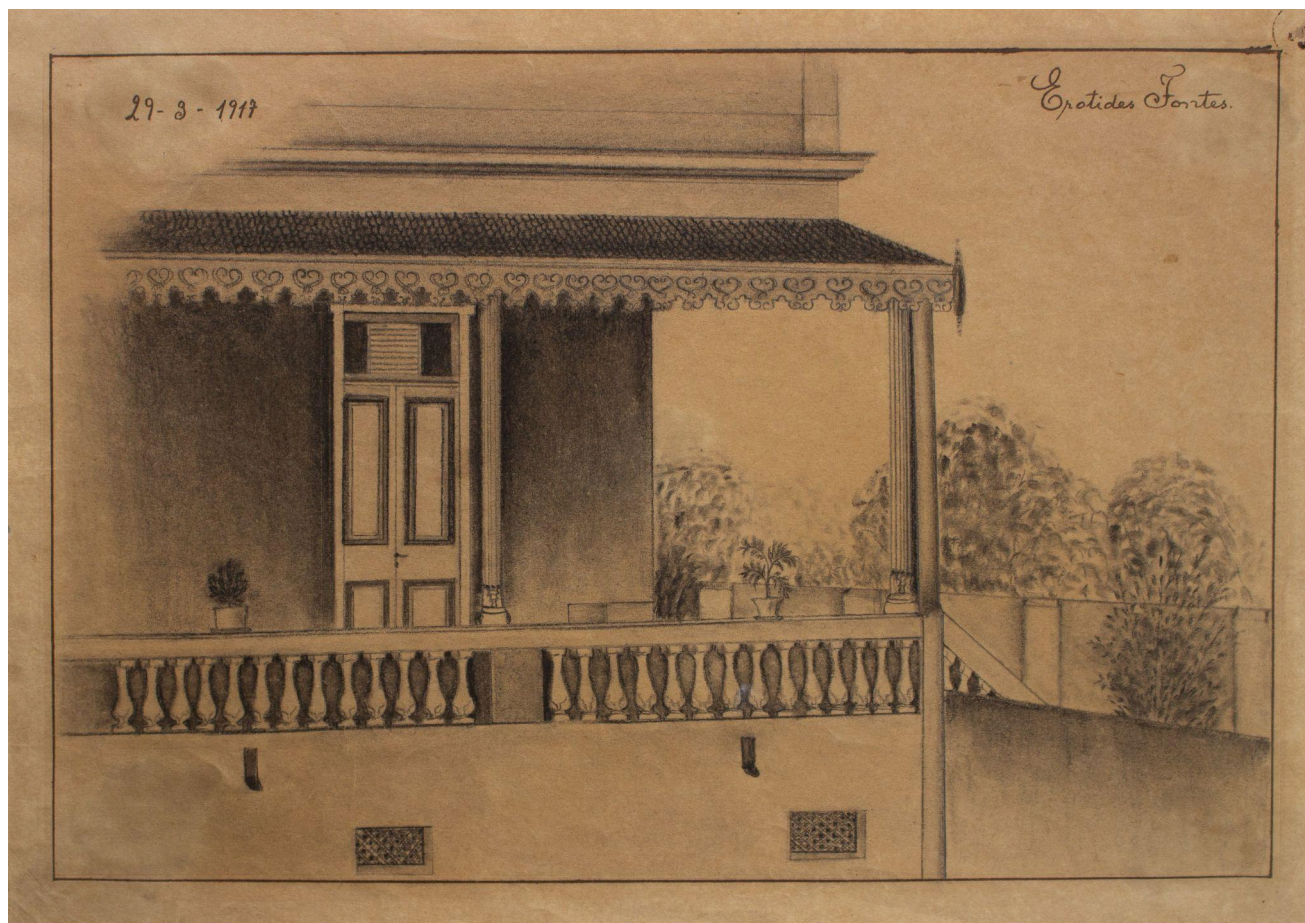








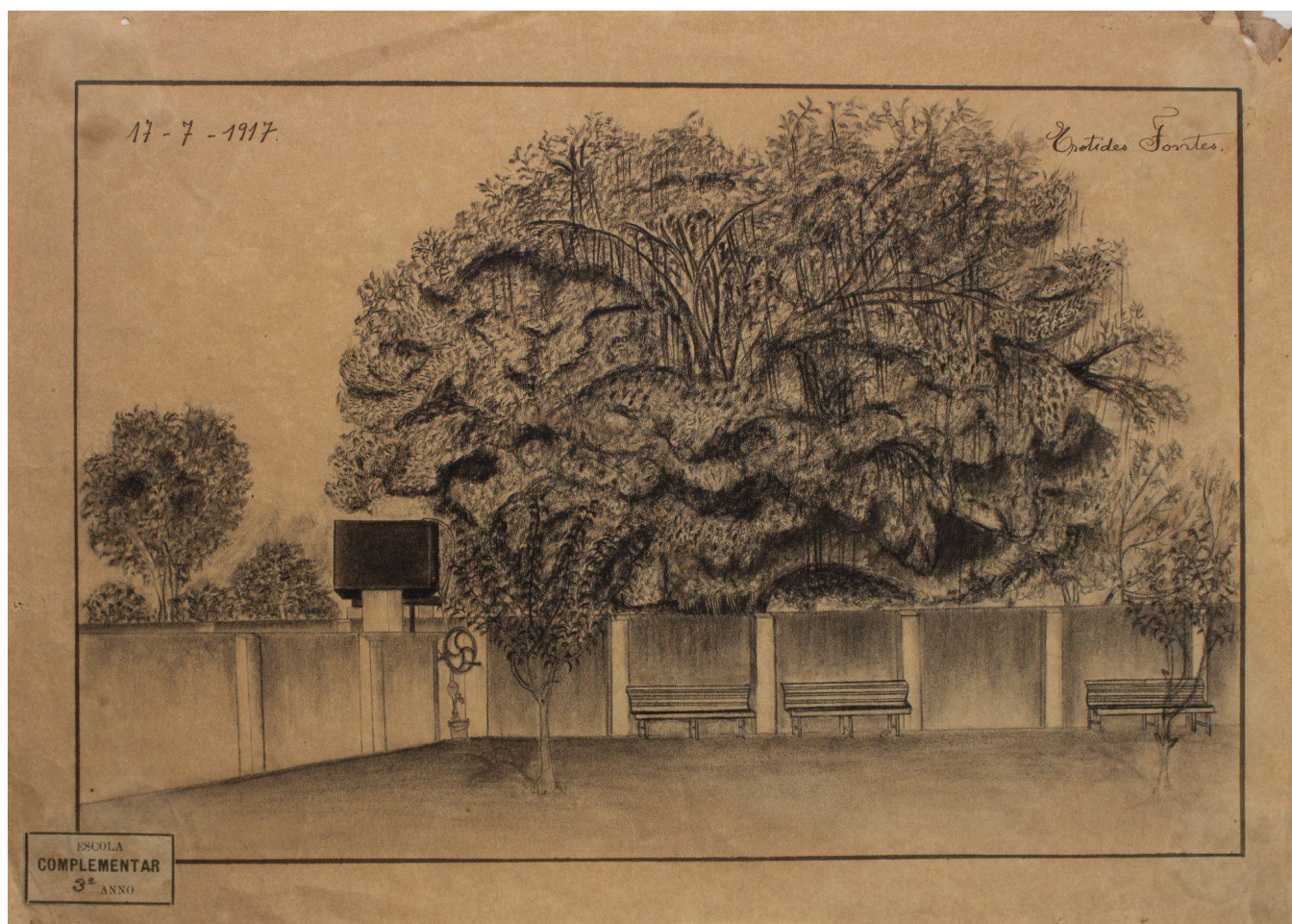
Erotides Fontes  
Sem título, 1917  
Desenho a grafite  
31,5 x 22,3 cm  
marti.np.08



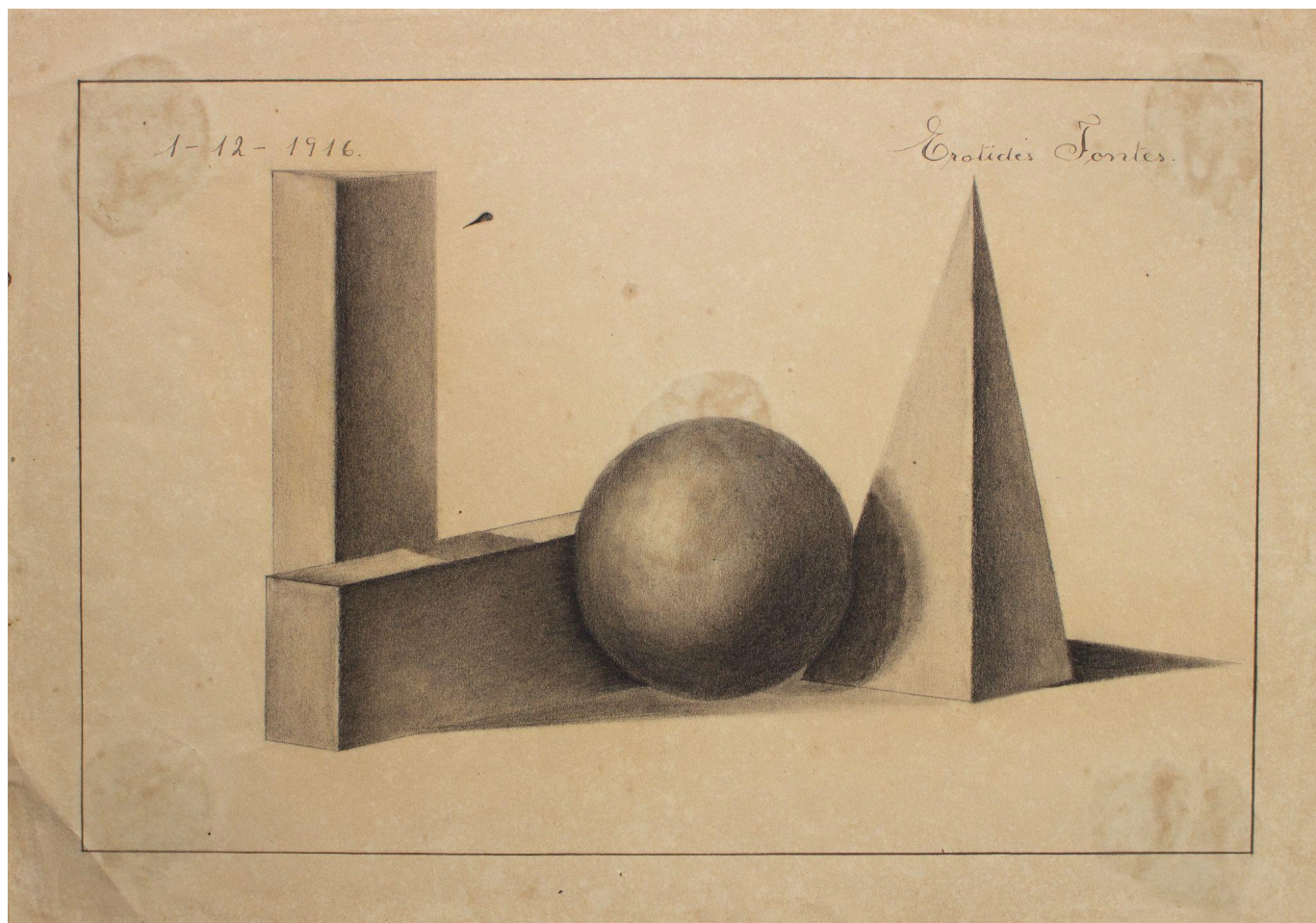
Erotides Fontes  
Sem título, 1917  
Desenho a grafite  
31,4 x 21,9 cm  
marti.np.090



Erotides Fontes  
Sem título, 1917  
Desenho a grafite  
32,6 x 23,5 cm  
marti.np.091



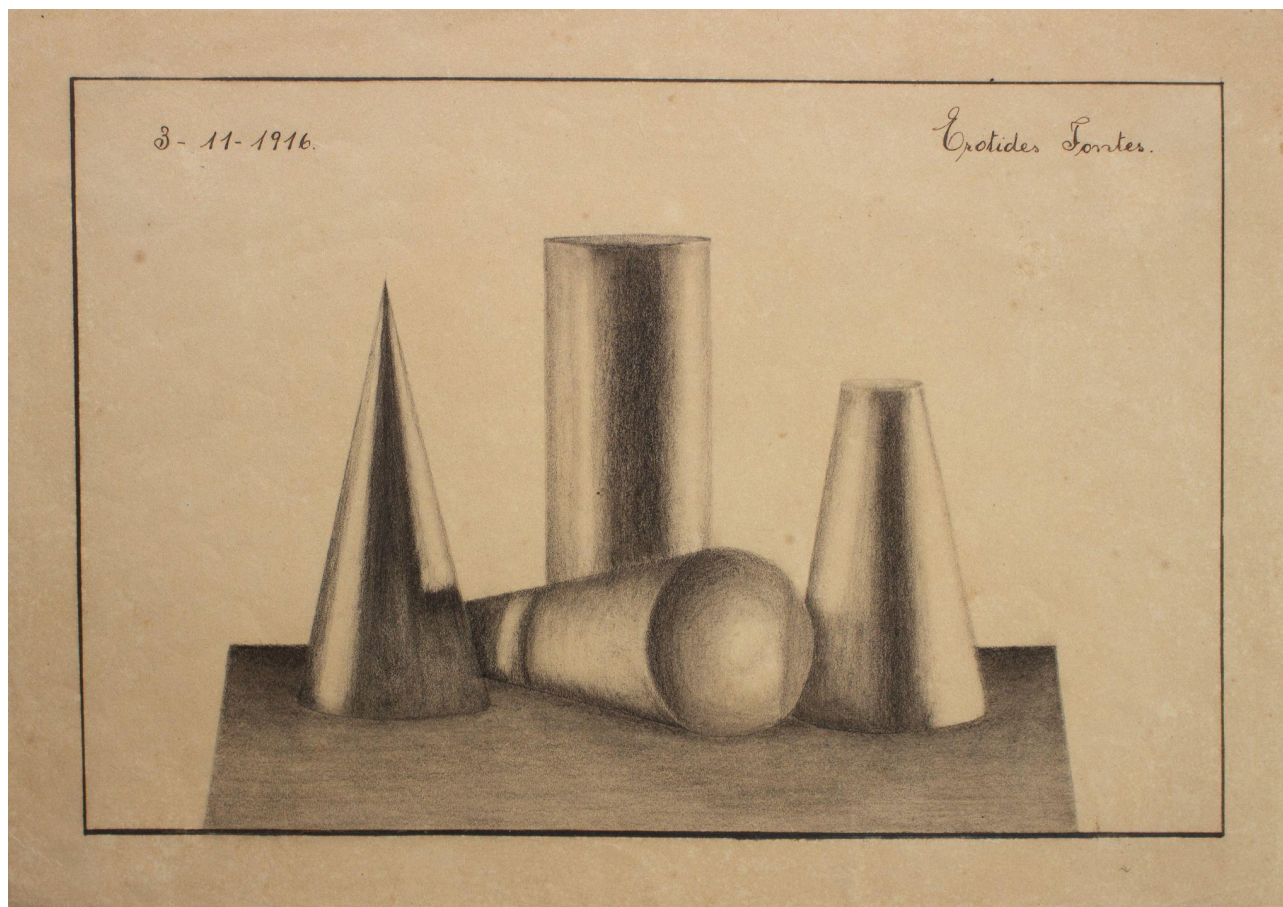
Erotides Fontes  
Sem título, 1917  
Desenho a grafite  
32,7 x 23,3 cm  
marti.np.092



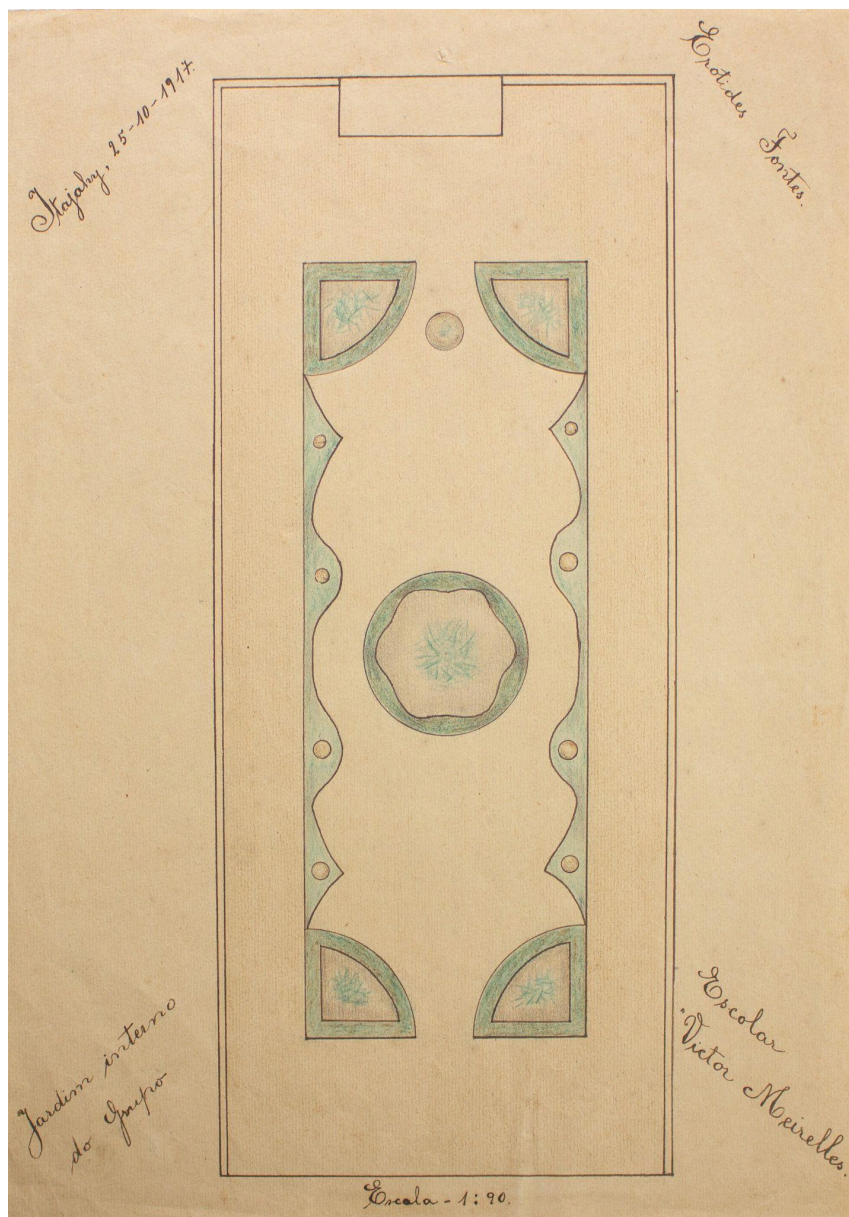
Erotides Fontes  
Sem título, 1916  
Desenho a grafite  
33,3 x 23 cm  
marti.np.093



Erotides Fontes  
Sem título, 1916  
Desenho a grafite  
32 x 21,7 cm  
marti.np.094



Erotides Fontes  
Sem título, 1916  
Desenho a grafite  
32 x 22,3 cm  
marti.np.095



Erosides Fontes

Jardim Interno do Grupo Escolar Victor Meirelles, 1917

Desenho a lápis

33,1 x 23,8 cm

[marti.np.096](http://marti.np.096)



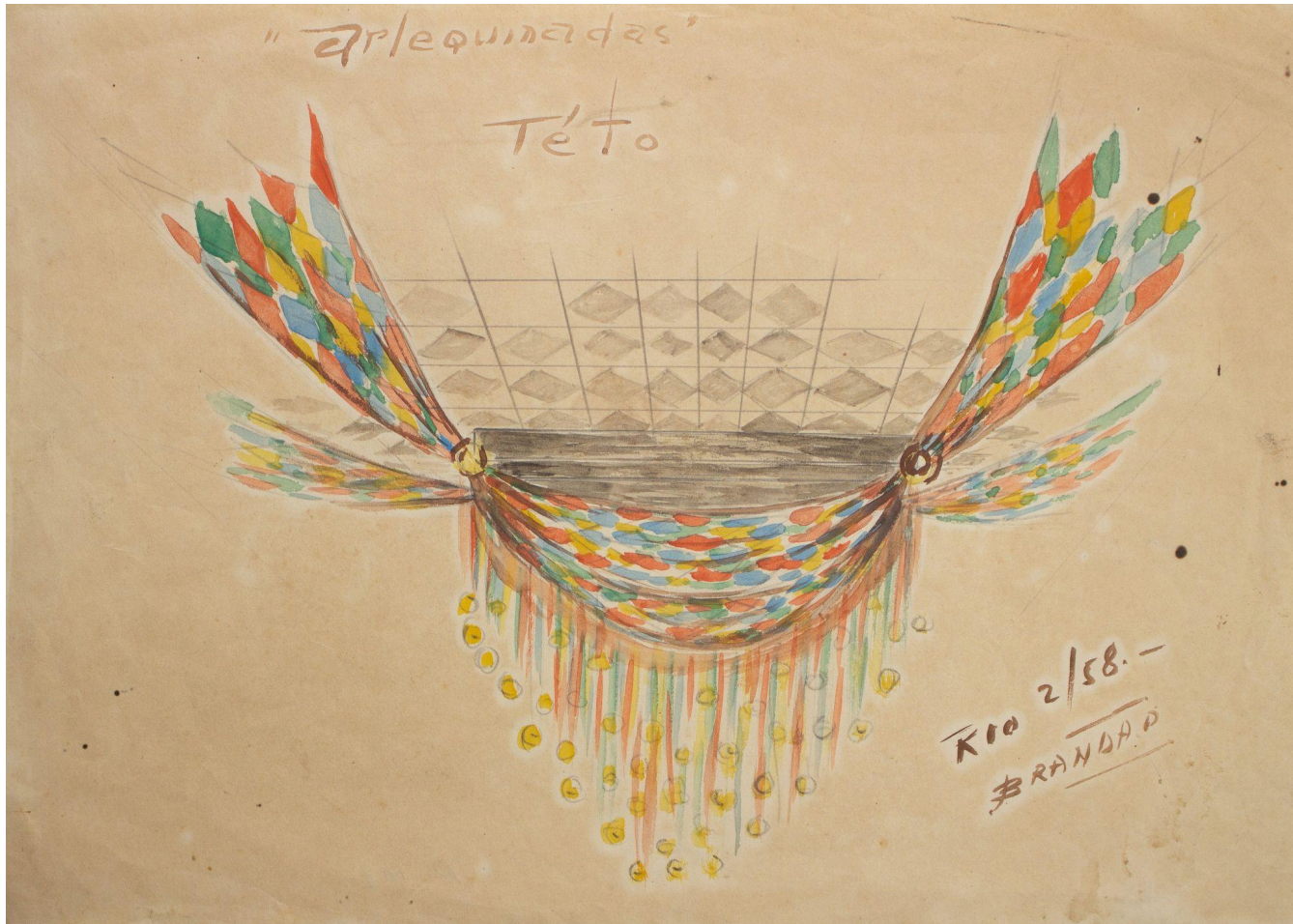
Erotides Fontes  
Sem título, 1917  
Desenho a grafite  
32,9 x 23,2 cm  
[marti.np.097](http://marti.np.097)



Erotides Fontes  
Sem título, 1916  
Desenho a grafite  
31,9 x 21,8 cm  
[marti.np.098](http://marti.np.098)



Erotides Fontes  
Sem título, 1916  
Desenho a lápis  
32,8 x 23,9 cm  
marti.np.099



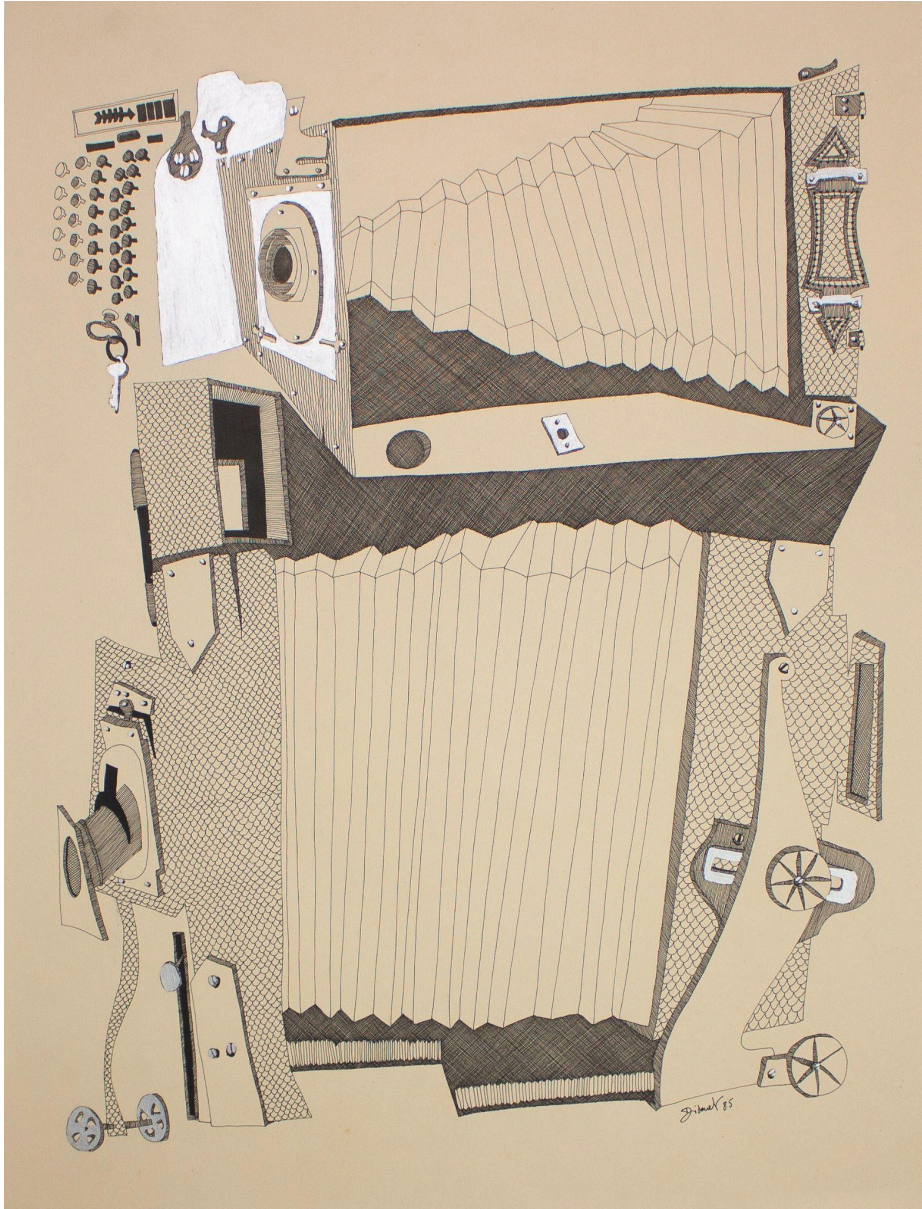
Dide Brandão  
Arlequinadas Teto, 1958  
Técnica mista  
29,7 x 20,9 cm  
marti.np.100



Dide Brandão  
Arlequinadas Camarote, 1958  
Técnica mista  
29,7 x 20,9 cm  
marti.np.101



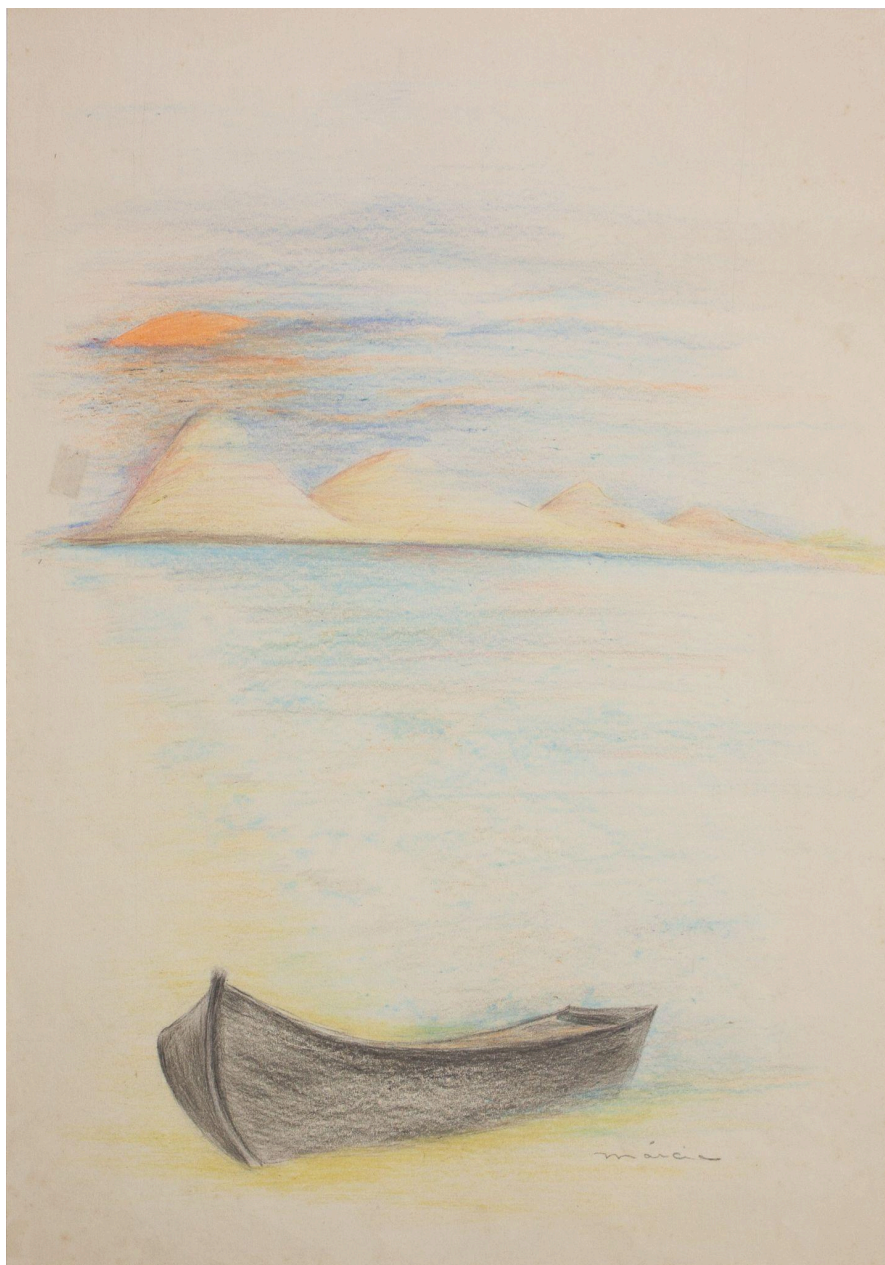
Dide Brandão  
Arlequinadas Palco, 1958  
Técnica mista  
29,7 x 20,9  
marti.np.102



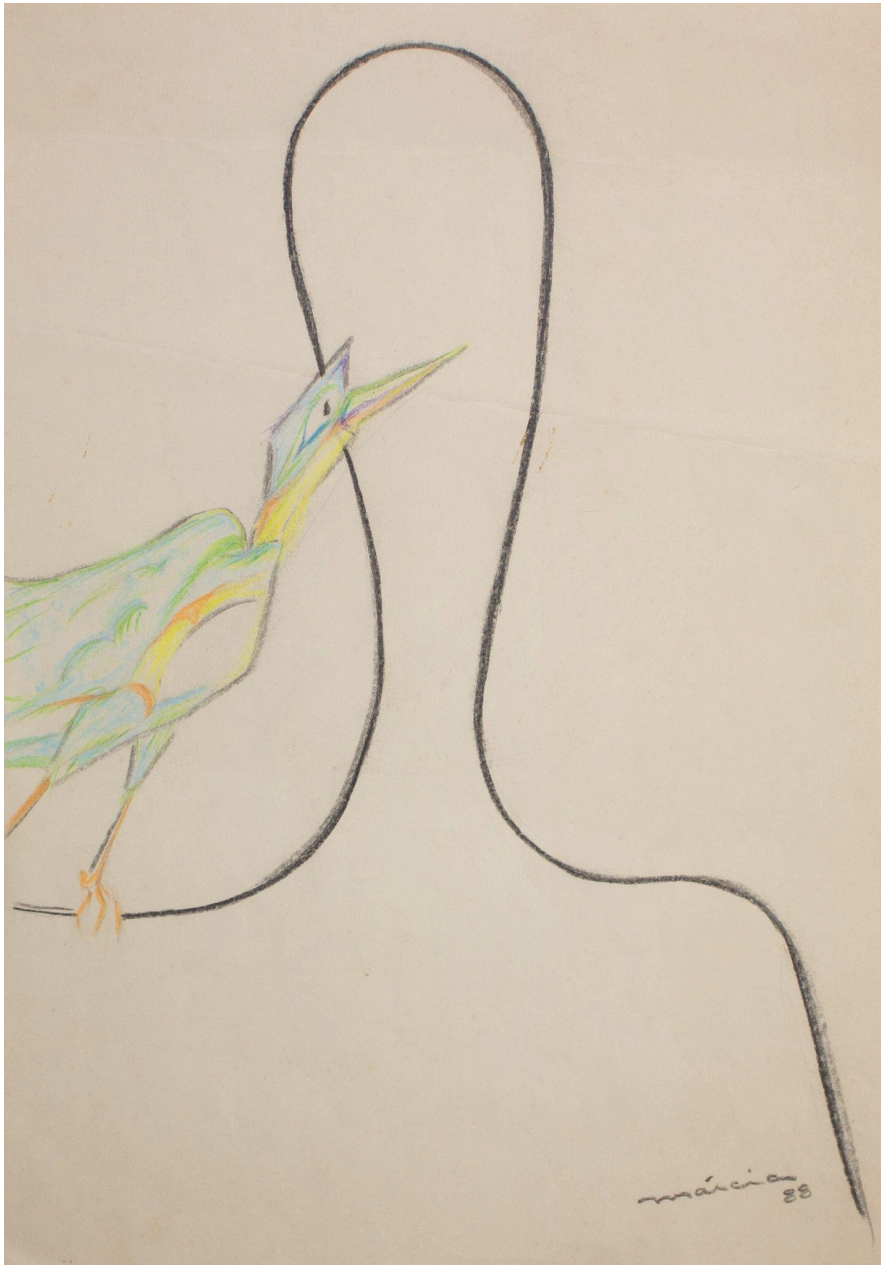
Didonet Thomaz  
Encontros em dias de visitas proibidas, 1985  
Técnica mista  
31,2 x 40,4 cm  
marti.np.103

Marilina Bernal  
Sem título, 1992  
Xilogravura  
23 x 32,6 cm  
marti.np.104





Márcia d'Ávila  
Sem título, 1989  
Desenho a lápis  
21 x 29,7 cm  
marti.np.105



Márcia d'Ávila  
Sem título, 1988  
Giz de cera  
20,9 x 29,7 cm  
marti.np.106



Márcia d'Ávila  
Sem título, 1987  
Aquarela  
24 x 33 cm  
marti.np.107



Márcia d'Ávila  
Sem título, s/d  
Giz de cera  
22,7 x 27,9 cm  
marti.np.108



Márcia d'Ávila  
Sem título, s/d  
Técnica mista  
36 x 50,8 cm  
marti.np.109



Márcia d'Ávila  
Sem título, 1990  
Giz pastel seco sobre papel  
50 x 64,7 cm  
marti.np.110



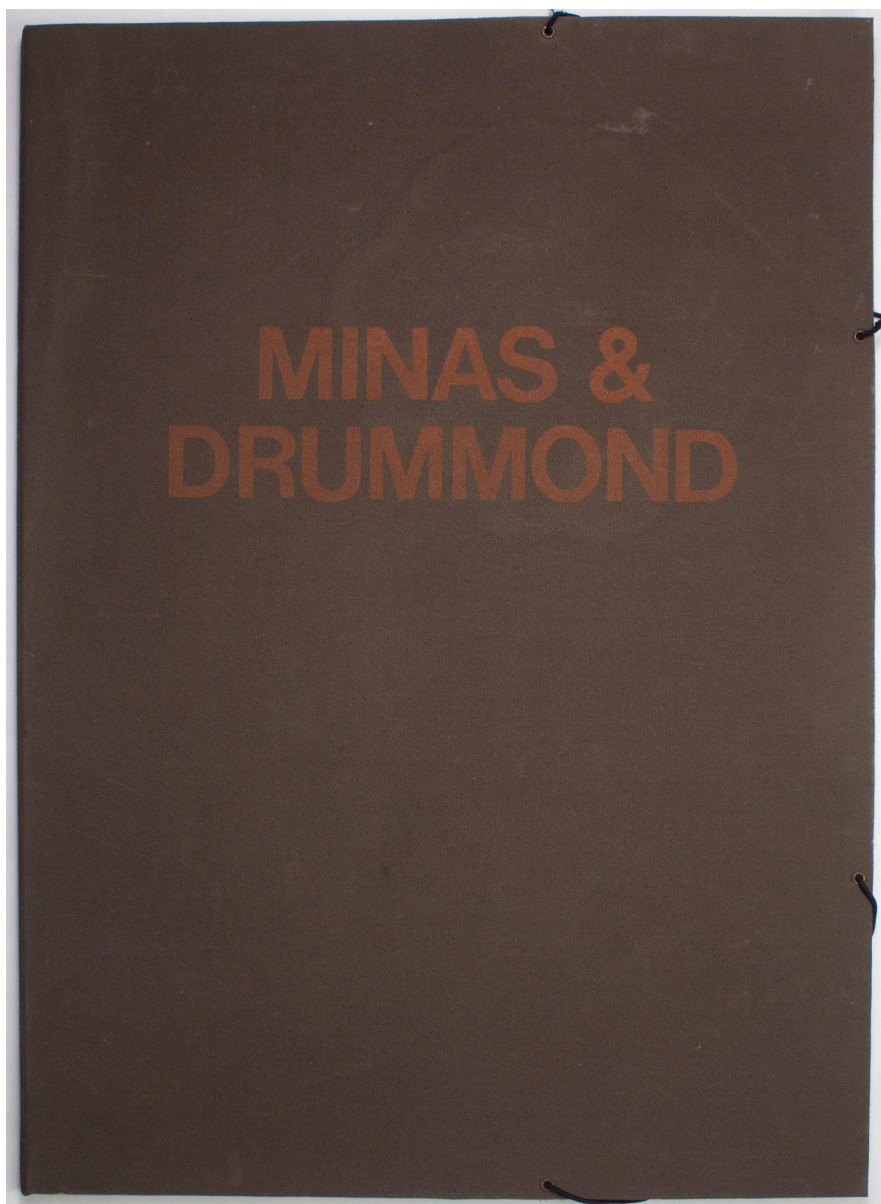
Anésio Cavalheiro  
Sem título, 1983  
Litografia  
72 x 48,5  
marti.np.111



Anésio Cavalheiro  
Sem título, 1983  
Litografia  
70,5 x 50 cm  
marti.np.112



J. Raison/Imprensa Naval  
Combate de 22 de maio de 1823  
1913  
Gravura  
62,7 x 40,7 cm  
marti.np.113



Publicação da Universidade Federal de Minas Gerais

Minas & Drummond, 1973

Poesias de Carlos Drummond e Xilogravuras originais de artistas diversos

46 x 64 cm

marti.np.115

## SABARÁ

A dois passos da cidade importante  
a cidadezinha está calada, entrevada.  
(Atrás daquele morro, com vergonha do trem.)

Só as igrejas  
só as torres pontudas das igrejas  
não brincam de esconder.

O Rio das Velhas lambe as casas velhas,  
casas encardidas onde há velhas nas janelas.

Ruas em pé  
pé de moleque  
PENÇÃO DE JUAQUINA AGULHA  
Quem não subir direito toma vaia . . .  
Bem-feito!

Eu fico cá embaixo  
maginando na ponte moderna — moderna por quê?  
A água que corre  
já viu o Borba.  
Não a que corre,  
mas a que não pára nunca  
de correr

Ai tempo!  
Nem é bom pensar nessas coisas mortas, muito mortas.  
Os séculos cheiram a mofo  
e a história é cheia de teias de aranha.  
Na água suja, barrenta, a canoa deixa um sulco logo apagado.  
Quede os bandeirantes?  
O Borba sumiu.  
Dona Maria Pimenta morreu.

Mas tudo tudo é inexoravelmente colonial:  
bancos janelas fechaduras lampiões.  
O casario alastra-se na cacunda dos morros,  
rebanho dócil pastoreado por igrejas:  
a do Carmo — que é toda de pedra,  
a Matriz — que é toda de ouro.  
Sabará veste com orgulho seus andrajos . . .  
Faz muito bem, cidade teimosa!  
Nem Siderúrgica nem Central nem roda manhosa de forde  
sacode a modorra de Sabará-buçú.

Pernas morenas de lavadeiras,  
tão musculosas que parece foi o Aleijadinho que as esculpiu,  
palpitam na água cansada.

O presente vem de mansinho  
de repente dá um salto:  
cartaz de cinema com fita americana.

E o trem bufando na ponte preta  
é um bicho comendo as casas velhas.

Gravura de Yara Tupynambá

11



Yara Tupynambá

## CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;  
este orgulho, esta cabeça baixa . . .

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!

Graça de Wilde Lacerda

13



Wilde Lacerda

## SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, não mereço isto.  
 Não creio em vós para vos amar.  
 Trouxestes-me a São Francisco  
 e me fazeis vosso escravo.

Não entrarei, senhor, no templo,  
 seu frontispício me basta.  
 Vossas flores e querubins  
 são matéria de muito amar.

Dai-me, senhor, a só beleza  
 destes ornatos. E não a alma.  
 Presente-se dor de homem  
 paralela à das cinco chagas.

Mas entro e, senhor, me perco  
 na rósea nave triunfal.  
 Por que tanto baixar o céu?  
 por que esta nova cilada?

Senhor, os púlpitos mudos  
 entretanto me sorriem.  
 Mais que vossa igreja, esta  
 sabe a voz de me embalar.  
 Perdão, senhor, por não amar-vos.

Gravura de Haroldo Mattos

15



Haroldo de Mattos

## EVOCACÃO MARIANA

A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.  
Havia poucas flores. Eram flores de horta.  
Sob a luz fraca, na sombra esculpida  
(quais as imagens e quais os fiéis?)  
ficávamos.

Do padre cansado o murmúrio de reza  
subia às tábuas do forro,  
batia no púlpito seco,  
entranhava-se na onda, minúscula e forte, de incenso,  
perdia-se.

Não, não se perdia . . .  
Desatava-se do coro a música deliciosa  
(que esperas ouvir à hora da morte, ou depois da morte, nas campinas do ar)  
e dessa música surgiam meninas — a alvura mesma —  
cantando.

De seu peso terrestre a nave libertada,  
como do tempo atroz imunes nossas almas,  
flutuávamos  
no canto matinal, sobre a treva do vale.

Gravura de Júlio Espíndola

17



Júlio Espíndola

## CAETÉ

A igreja de costas para o trem.  
Nuvens que são cabeças de santo.  
Casas torcidas  
E a longa voz que sobe

que sobe do morro

que sobe . . .

Gravura de Jarbas Juarez

19



Jarbas Juarez

## SÃO JOÃO DEL REI

Quem foi que apitou?  
Deixa dormir o Aleijadinho coitadinho.  
Almas antigas que nem casas.  
Melancolia das legendas

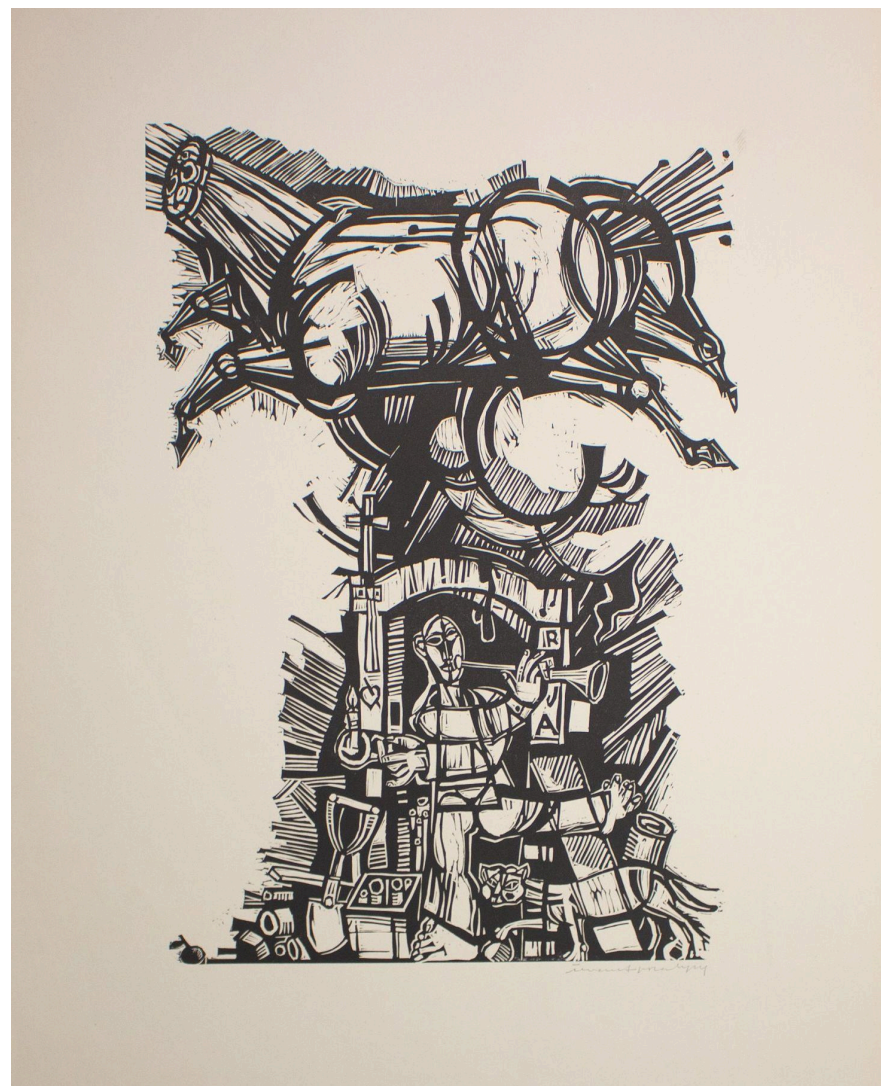
As ruas cheias de mulas-sem-cabeça  
correndo para o Rio das Mortes  
e a cidade parálitica  
no sol  
espiando a sombra dos emboabas  
no encantamento das alfaias.

Sinos começam a dobrar.

E todo me envolve  
uma sensação fina e grossa.

Gravura de Álvaro Apocalypse

21



Álvaro Apocalypse

## BELO HORIZONTE

Meus olhos têm melancolias,  
minha boca tem rugas.  
Velha cidade!  
As árvores tão repetidas.

Debaixo de cada árvore faço minha cama,  
em cada ramo dependuro meu paletó.  
Lirismo.  
Pelos jardins versailles  
ingenuidade de velocipedes.

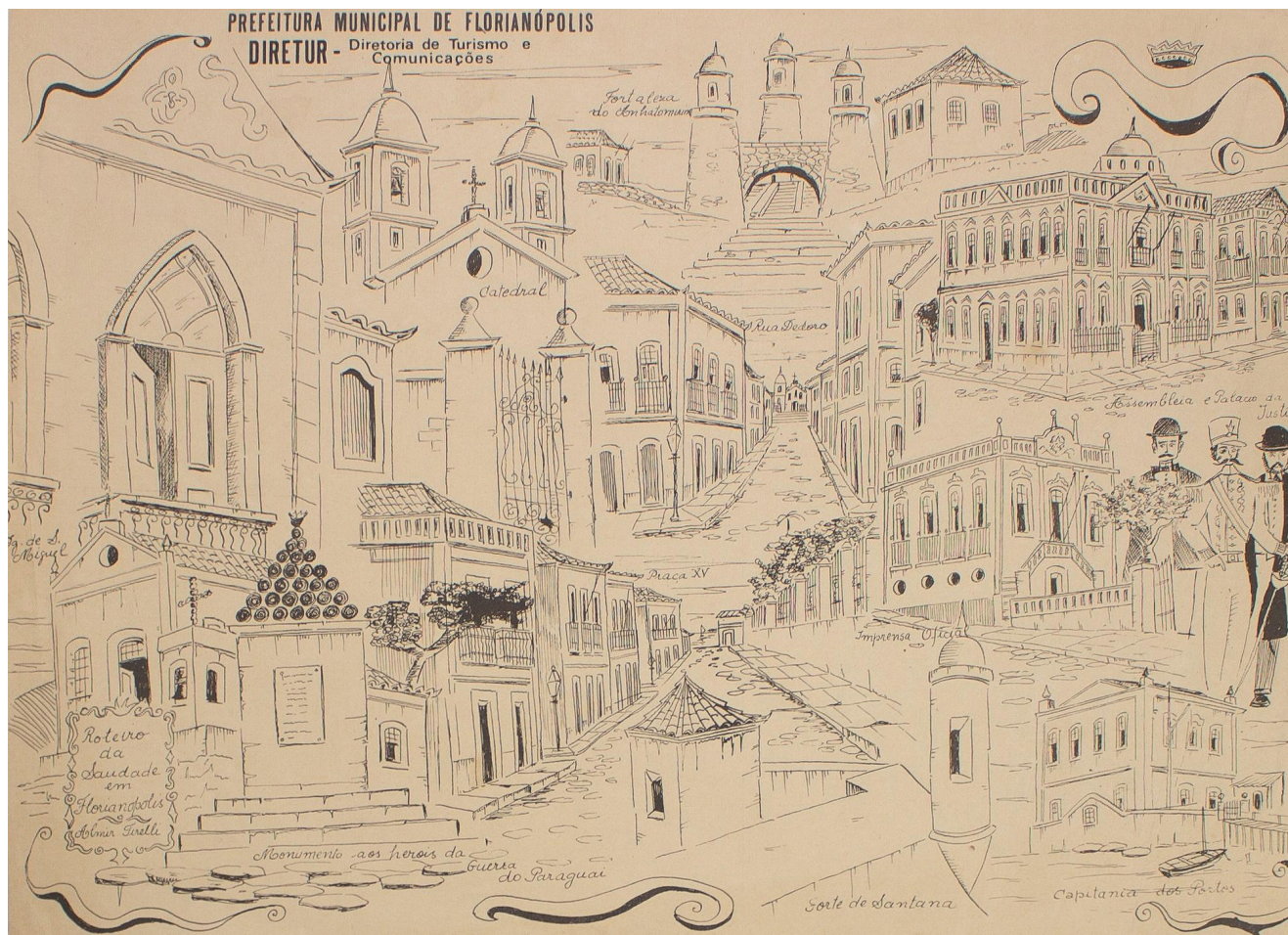
E o velho fraque  
na casinha de alpendre com duas janelas dolorosas.

Gravura de Beatriz Coelho

23



Beatriz Coelho

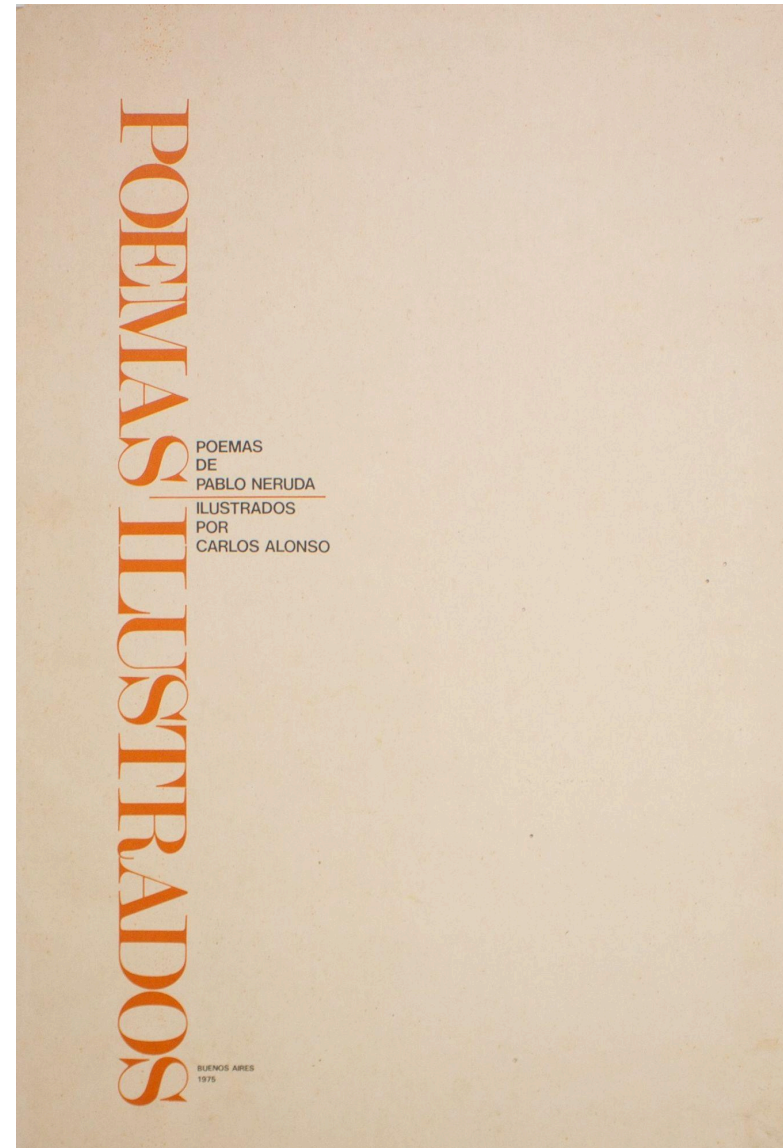


Almir Tirelli  
Roteiro da Saudade em Florianópolis, s/d  
Reprodução de desenho  
32,3 x 23,5 cm  
marti.np.116



Dide Brandão  
Retrato de Lucy Ferreira, s/d  
Desenho a grafite  
48 x 66,5 cm  
[marti.ng](http://marti.ng).117

Carlos Alonso  
Poemas Ilustrados, 1975  
Publicação contendo 10 reproduções de ilustrações de Carlos  
Alonso para poemas de Pablo Neruda (Versão 1)  
36,5 x 54 cm  
[marti.np.119](http://marti.np.119)

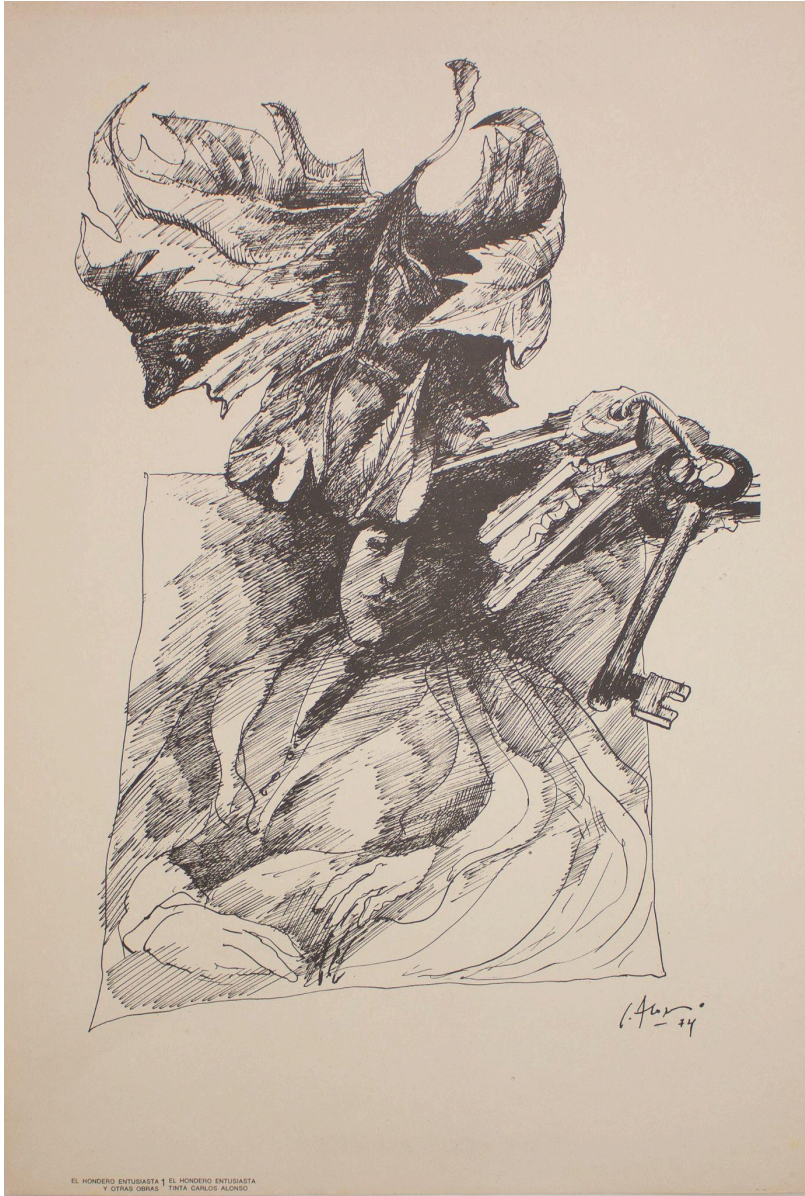




CREPUSCULARIO 1 HELOS - SENSACION DEL DOLOR  
TINTA CARLOS ALONSO



CREPUSCULARIO 2 FAREWELL Y LOS SOLLOZOS - BARRIO SIN LUZ  
TINTA CARLOS ALONSO

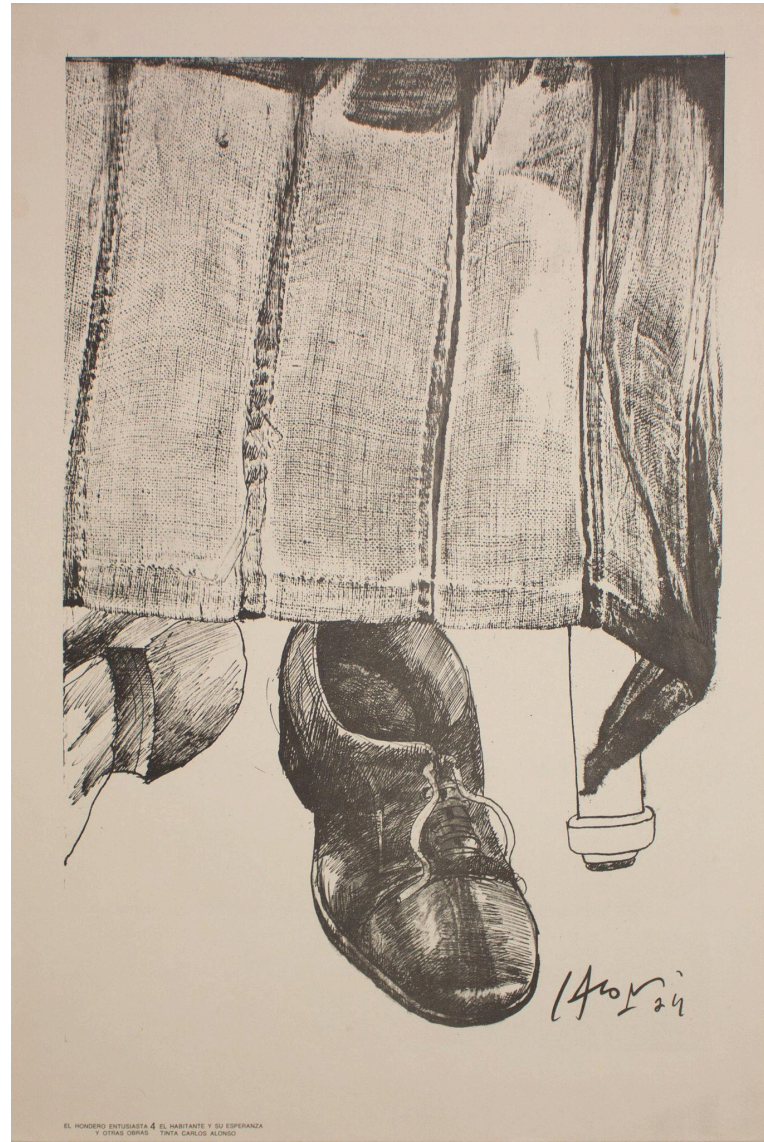






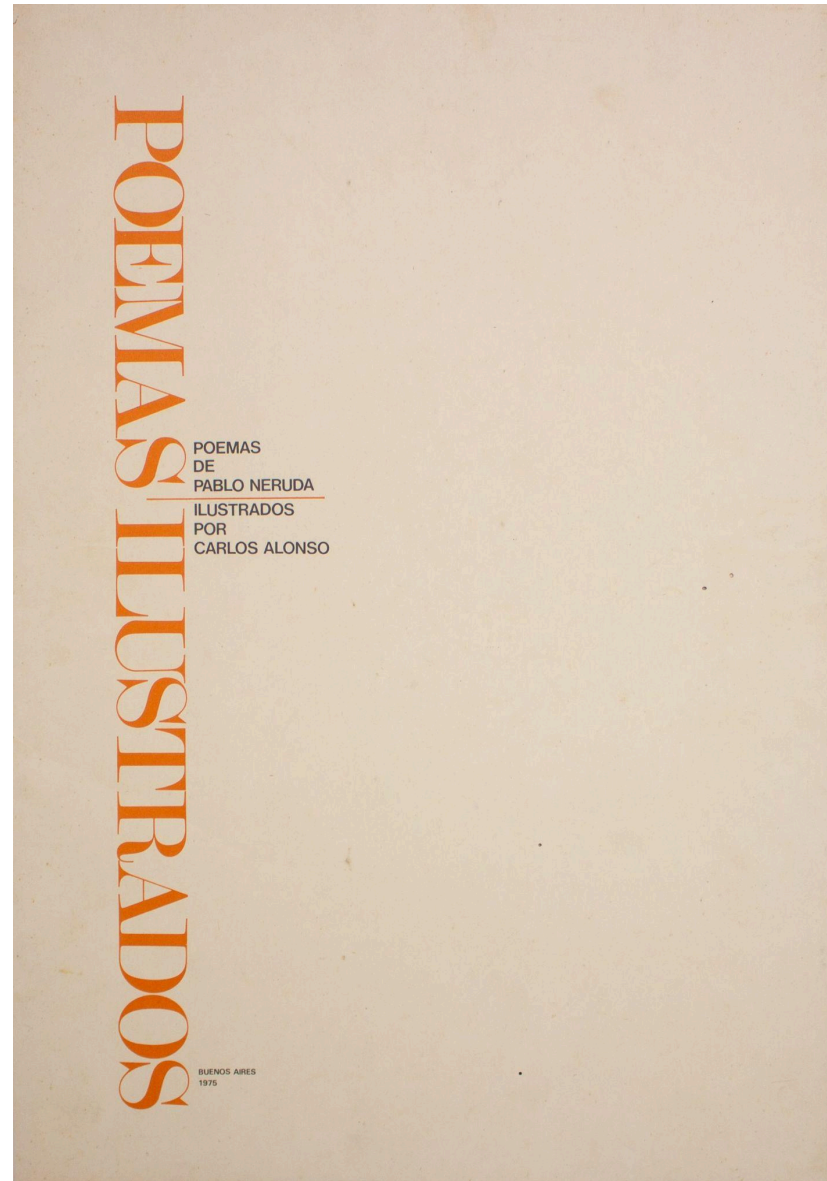


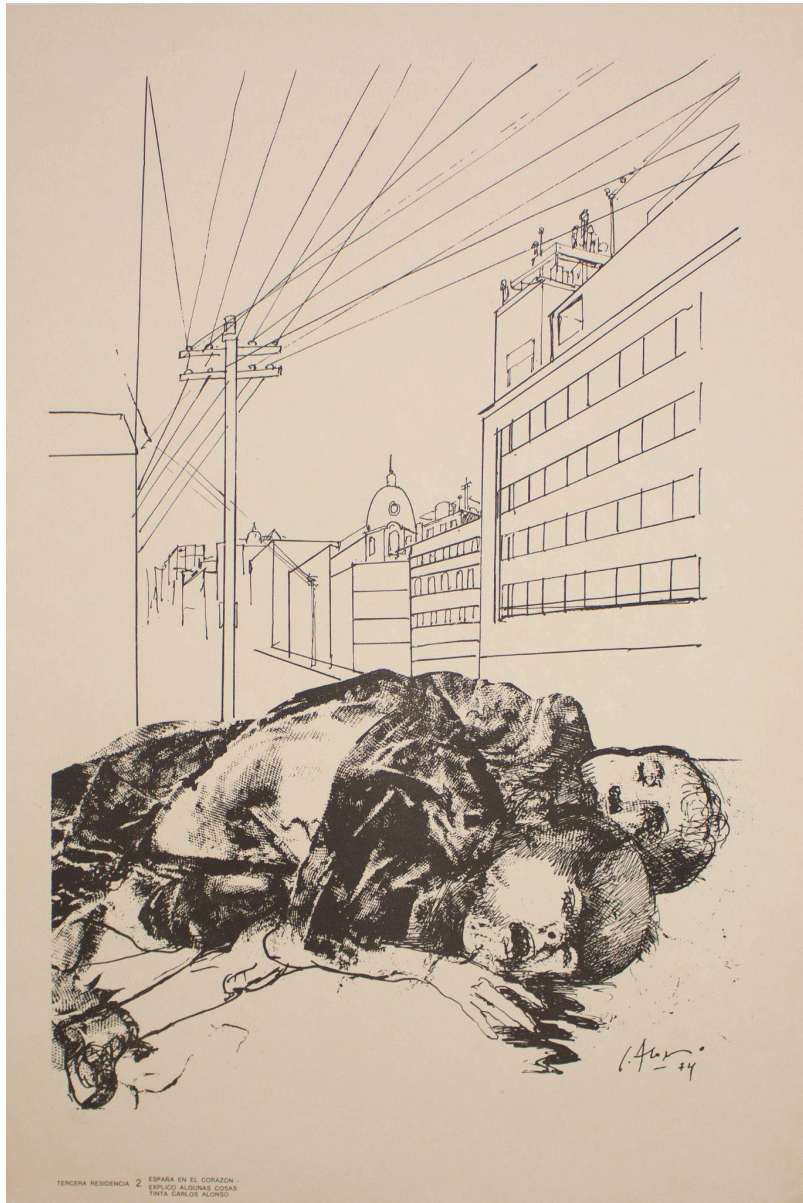
CREPUSCULO 5 PELLAS Y MELANÍA  
TINTA CARLOS ALONSO



EL HOMBRE ENTHUSIASTA 4 EL MARINTE Y SU ESPERANZA  
Y OTRAS OBRAS TINTA CARLOS ALONSO

Carlos Alonso  
Poemas Ilustrados, 1975  
Publicação contendo 10 reproduções de ilustrações de Carlos  
Alonso para poemas de Pablo Neruda (Versão 2)  
36,5 x 54 cm  
marti.np.120











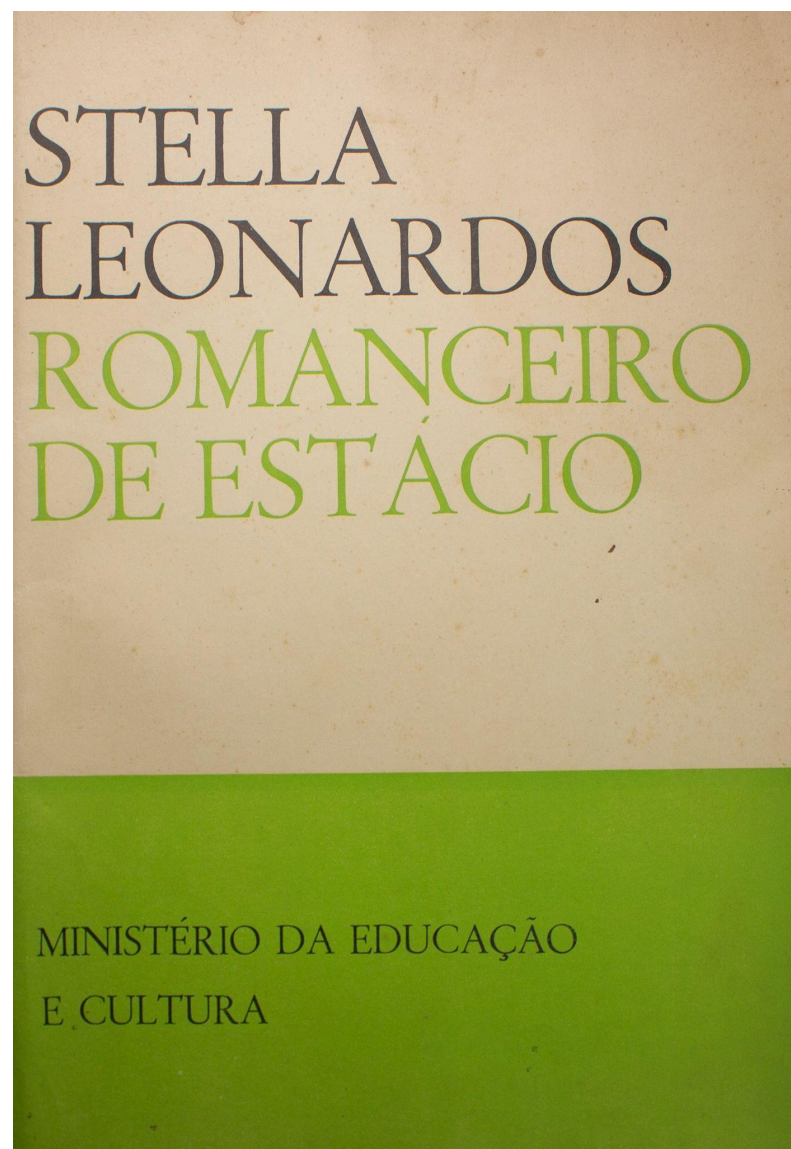


TERCERA RESIDENCIA 5 ESPARA EN EL CORAZON  
CON SOLARI AL ESPIRITO DEL PUEBLO  
TINTA CARLOS ALONSO



RESIDENCIA EN LA TIERRA 2 CABALLERO SOLO  
TINTA CARLOS ALONSO

Stella Leonardos; Antônio Pedro  
Romanceiro de Estácio, 1965  
Publicação de poesias com 2 gravuras de Antônio Pedro  
33 x 47 cm  
marti.np.123







Dila

Os bichos, 1974

Publicação de 10 xilografuras originais relacionadas a trechos de poesias de cordel

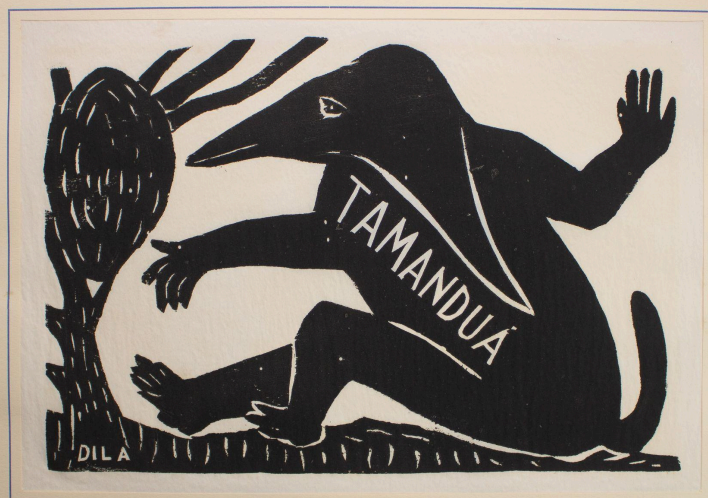
43 x 32,5 cm

marti.np.124



Aquela serpente tinha  
Uns 100 metros de grossura  
3 leguas de comprimento  
30 metros de altura  
E dum olho para o outro  
20 metros de largura.

JOSE COSTA LEITE / A SERPENTE QUE ENGOLIU O VAQUEIRO NO RIO AMAZONAS



Tamandúá era padre  
Como todos sabem disto  
Naquele tempo também  
Pelos antigos foi visto  
Uma Lavadeira velha  
Lavando a roupa de Cristo.

JOSÉ PACHECO / A FESTA DOS CACHORROS



Eu vou contar a história  
De uma águia corajosa  
Que caçou um assassino  
Com sua ração garbosa.  
Ela desceu lá do céu  
Pegou o tirano ao léu  
Na serra misteriosa.

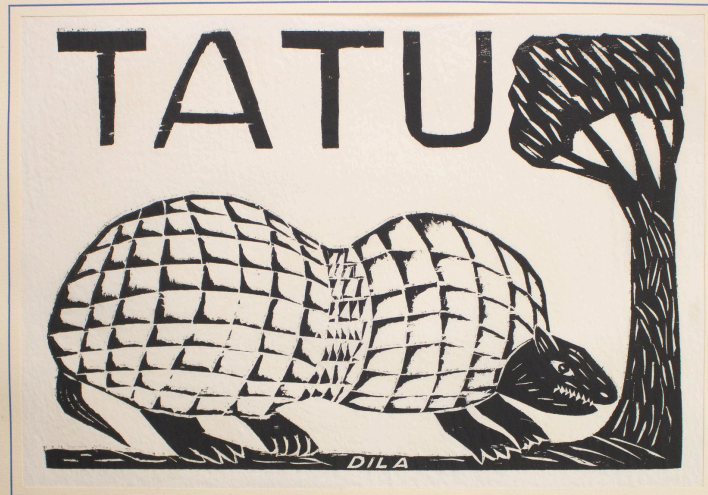
ANÔNIMO / HISTÓRIA DA ÁGUIA VINGADORA



O Sapo era calador.  
JOÃO MARTINS DE ATAÍDE / O CASAMENTO DO BODE COM A RAPOSA



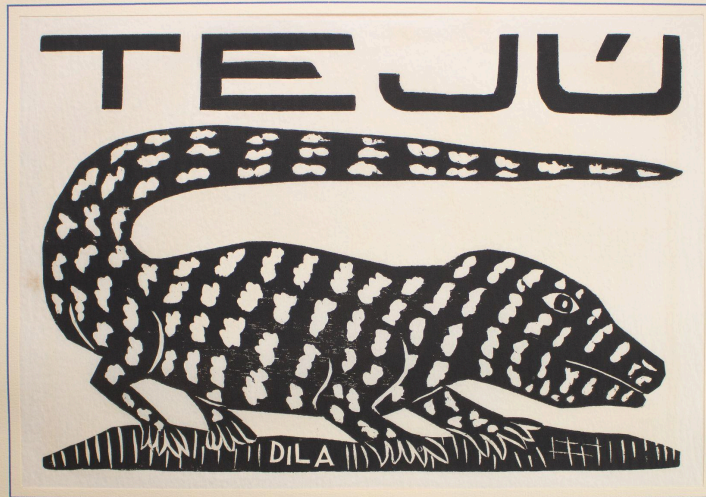
A Preguiça era parceira  
Mestre Esde era doutor.  
JOÃO MARTINS DE ATAÍDE / O CASAMENTO DO BODE COM A RAPOSA



No tempo que os holandeses  
 Faziam casas de palhas  
 E em pedras de manteiga  
 Se afeavam navalhas  
 No reino da bicharia  
 Dou-se uma grande batalha.

Um Tatu-Peba montado  
 Em um Cavalo-do-Cão  
 Pelajava contra o Rei  
 Com uma espada na mão  
 Duma pelada que dava  
 Trinta quarenta um ao chão

JOSÉ BERNARDO DA SILVA / A GRANDE BATALHA DO REINO DA BICHARIA



Camaleão foi saindo  
 Guaxinim meteu-lhe a faca  
 Cachorro pegou o padre  
 E foi com ele a estaca  
 Disse a Garça: Você brigaram  
 Mas não me sujem a casaca.

Papagaio nem sabia  
 Que rumo tinha tomado  
 Cigarra estava voando  
 O Cabaré estava trepado  
 A Rã detrás de uma porta  
 O Teju todo arranhado.

JOÃO MARTINS DE ATAÍDE / O CASAMENTO DO BODE COM A RAPOSA



Tinha uma Raposa moça  
Filha de um Raposo  
Que era a mais linda  
Ali daquele grotto  
Quando ia a uma festa  
Chamava bicho atenção.

MINELVINO FRANCISCO SILVA / O CASAMENTO DA RAPOSA COM O VEADO



A Lagartixa lhe disse:  
Não precisa se vexar  
Seu primo Camelião  
Por isto não vai lhe dar  
Dê-lhe uma satisfação  
E diga que vai arranjar.

JOÃO MARTINS DE ATAÍDE / O CASAMENTO DO CALANGO



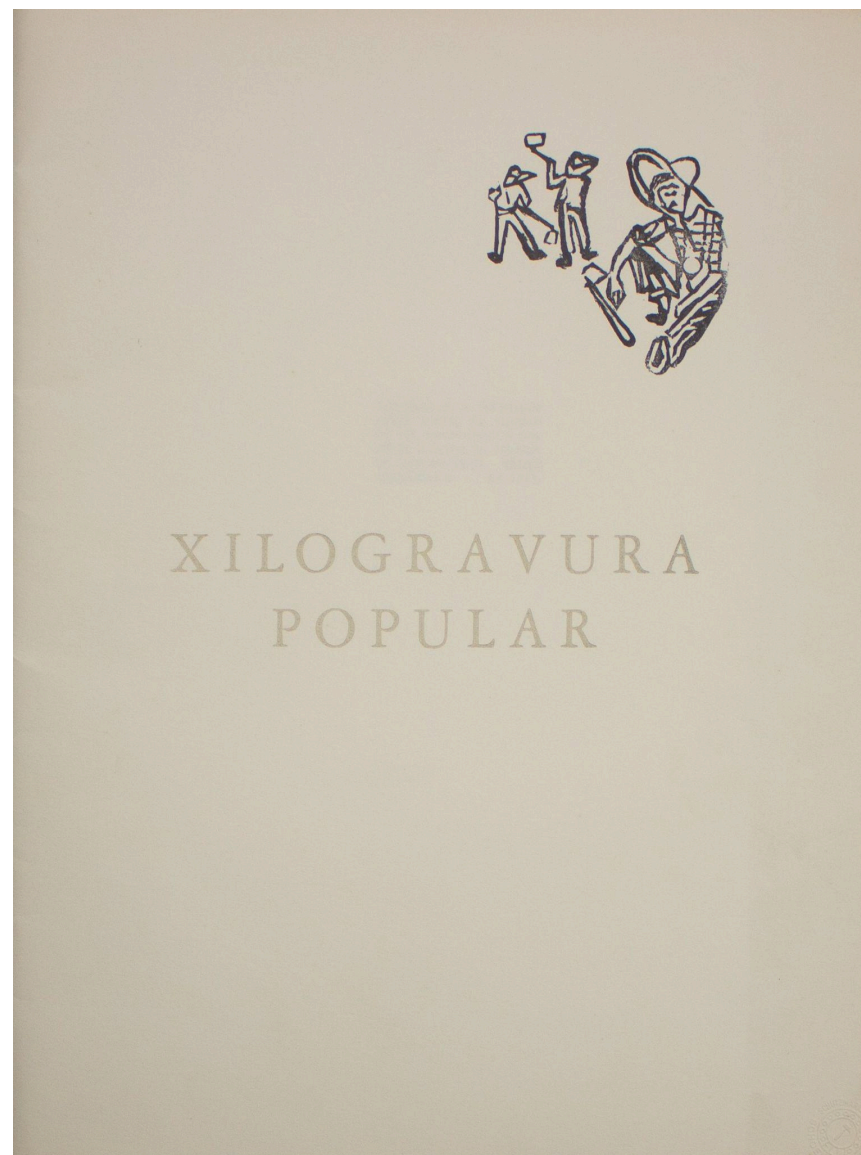
A Onça deu dois esturros  
Quando ele presentiu  
E para o lado da pedra  
Com grande furor partiu  
Deu nele uma tremedeira  
E de cima escapou.

JOÃO JOSÉ DA SILVA / O MATADOR DE ONÇAS

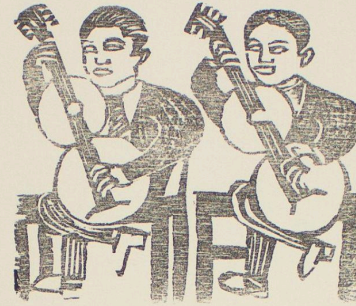
O Cavalo era escrivo  
E Cachorro advogava  
O Carneiro era copeiro  
O Iahú, desenhava.

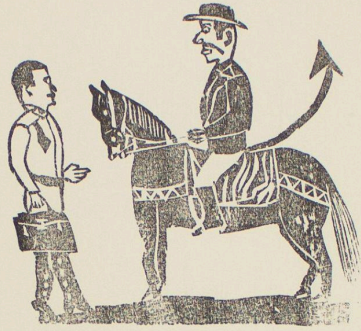
JOÃO MARTINS DE ATAÍDE / O CASAMENTO DO BODE COM A RAPOSA

Publicação da Imprensa Universitária (Recife, PE)  
Xilogravura Popular, 1965  
Álbum contendo 10 xilogravuras originais, sem título e data, de  
autores não identificados  
32 x 24 cm  
marti.np.125















Eduardo Rosa  
Steinhausen, 1992  
Xilogravura  
46,9 x 31,8 cm  
marti.np.126



Eduardo Rosa  
Torre de Transmissão, 1991  
Xilogravura  
32,2 x 47 cm  
marti.np.127



Eduardo Rosa  
Verão vermelho, 1991  
Xilogravura  
32,2 x 47 cm  
marti.np.128

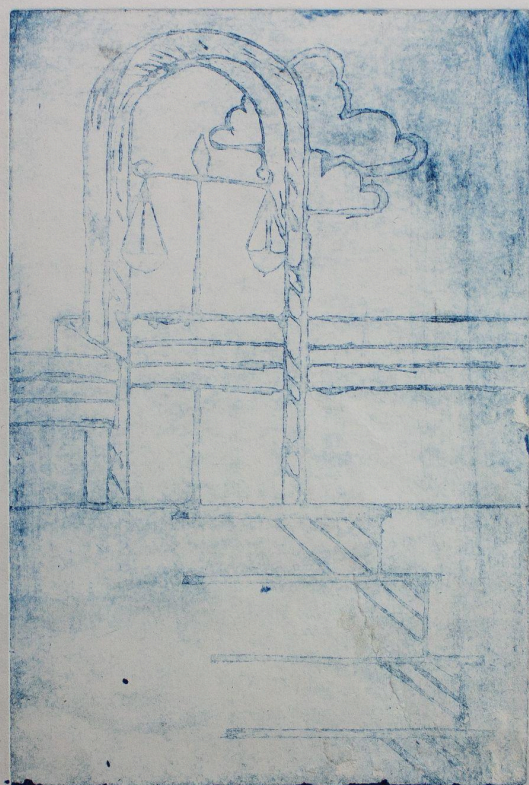


Eduardo Rosa  
Veja se não há vazamento, 1991  
Xilogravura  
32,2 x 47 cm  
marti.np.129



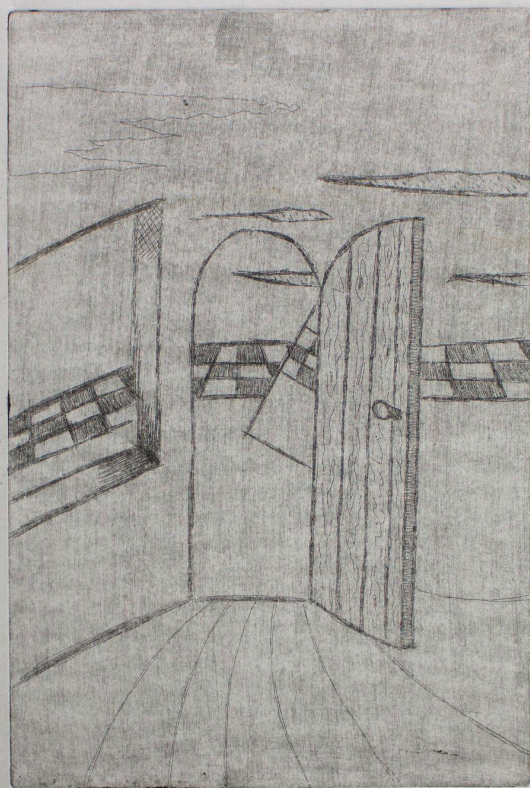
Eduardo Rosa  
Xilogravura, 1991  
Xilogravura  
32,5 x 44,8 cm  
marti.np.130

Eduardo Rosa  
Passagem para o céu, 1992  
Gravura em metal (maneira negra)  
25,6 x 34,8 cm  
marti.np.131



7/A 1/6 "Passagem para o Céu" Eduardo Rosa  
Técnica Maneira Negra 92

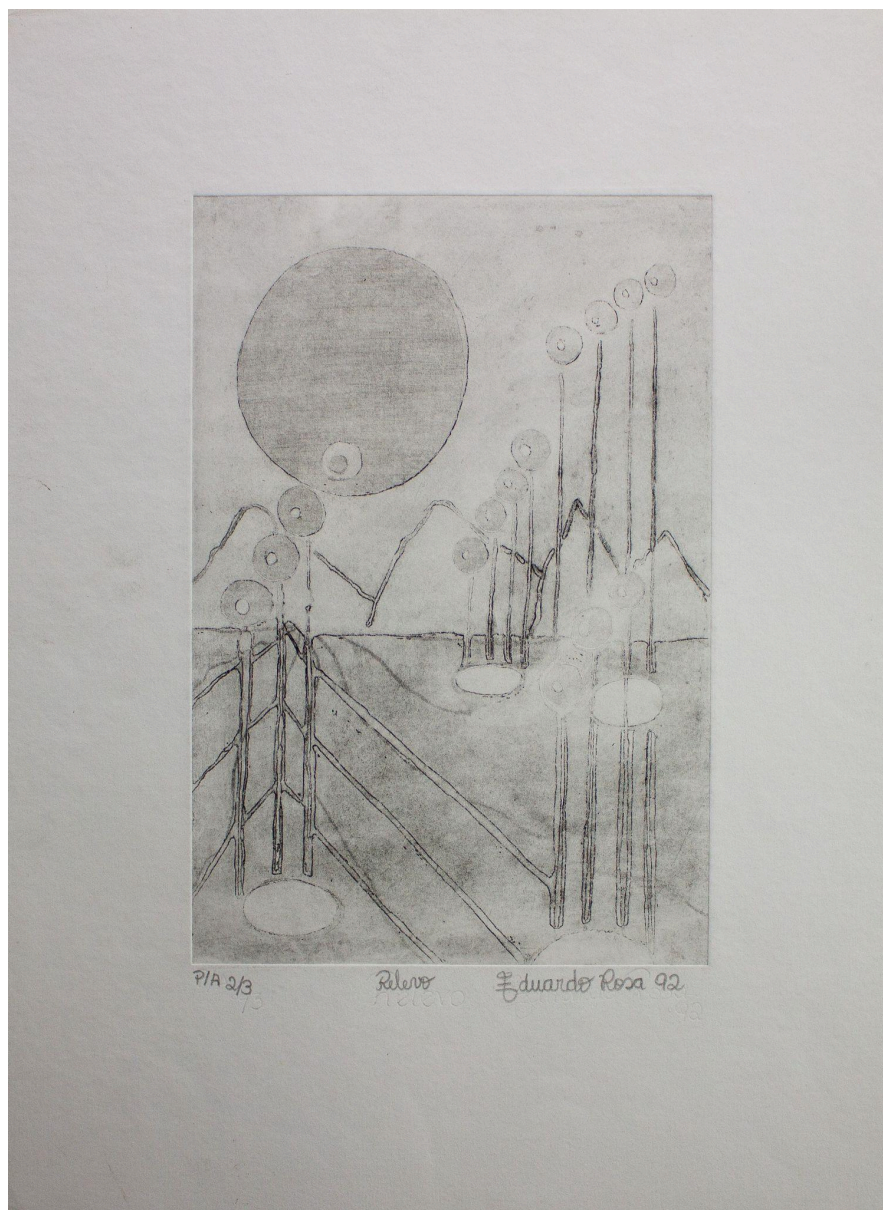
Eduardo Rosa  
Água forte, 1992  
Gravura em metal (água-forte)  
25,5 x 34,7 cm  
marti.np.132



P/A3/4

Água Forte

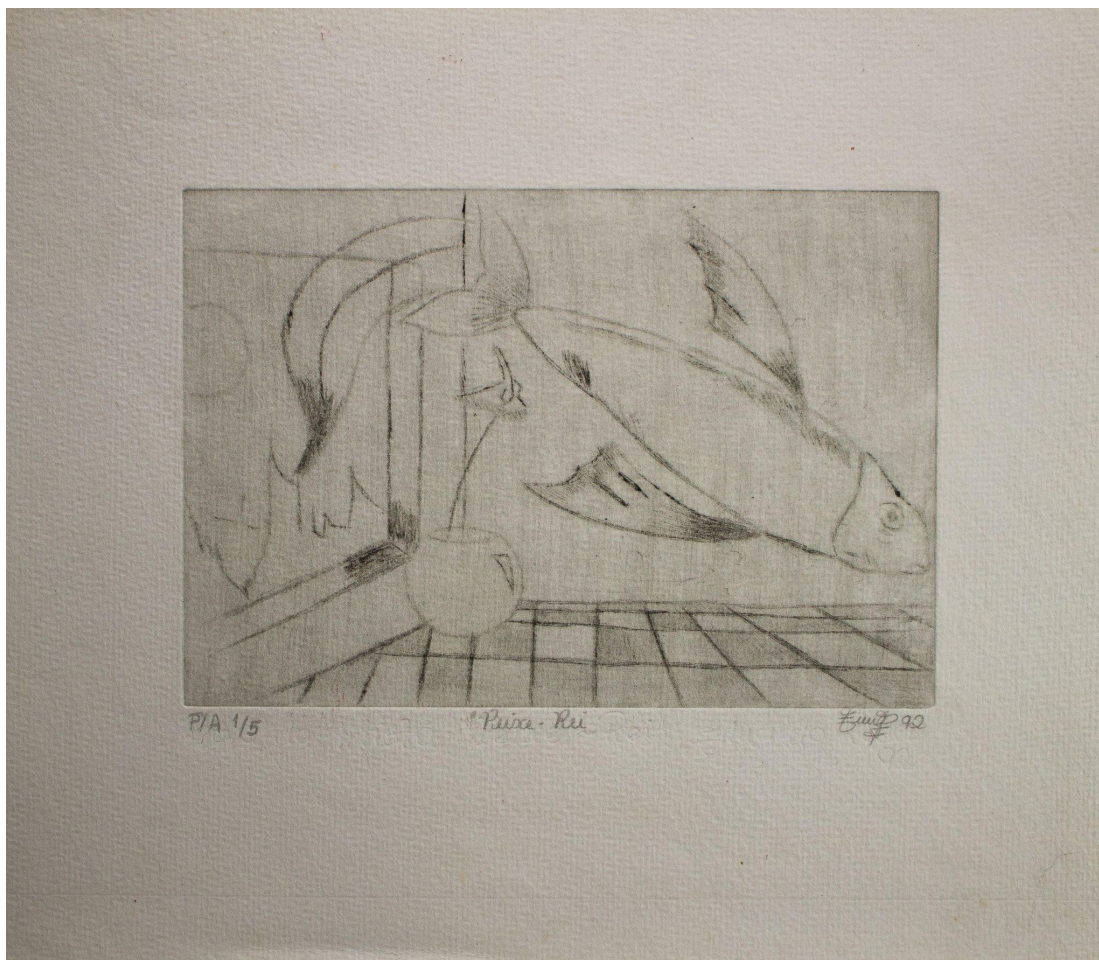
Eduardo Rosa  
92



Eduardo Rosa  
Relevo, 1992  
Gravura em metal  
25,6 x 34,8 cm  
marti.np.133



Eduardo Rosa  
Água tinta, 1992  
Gravura em metal (água-tinta)  
25,6 x 35 cm  
marti.np.134



Eduardo Rosa  
Peixe-Rei, 1992  
Gravura em metal  
32,4 x 28 cm  
marti.np.135



Augusto Raio  
Sem título, 1991  
Xilogravura colorida  
31,3 x 41,5 cm  
marti.np.138



Autor não identificado  
Verdadeira efígie de N.S. do Montserrate que se venera em  
Santos, s/d  
Litografia  
36,4 x 46,4 cm  
marti.np.141



J. Arnout (del); S. Cholet (sc)

Le Senat, s/d

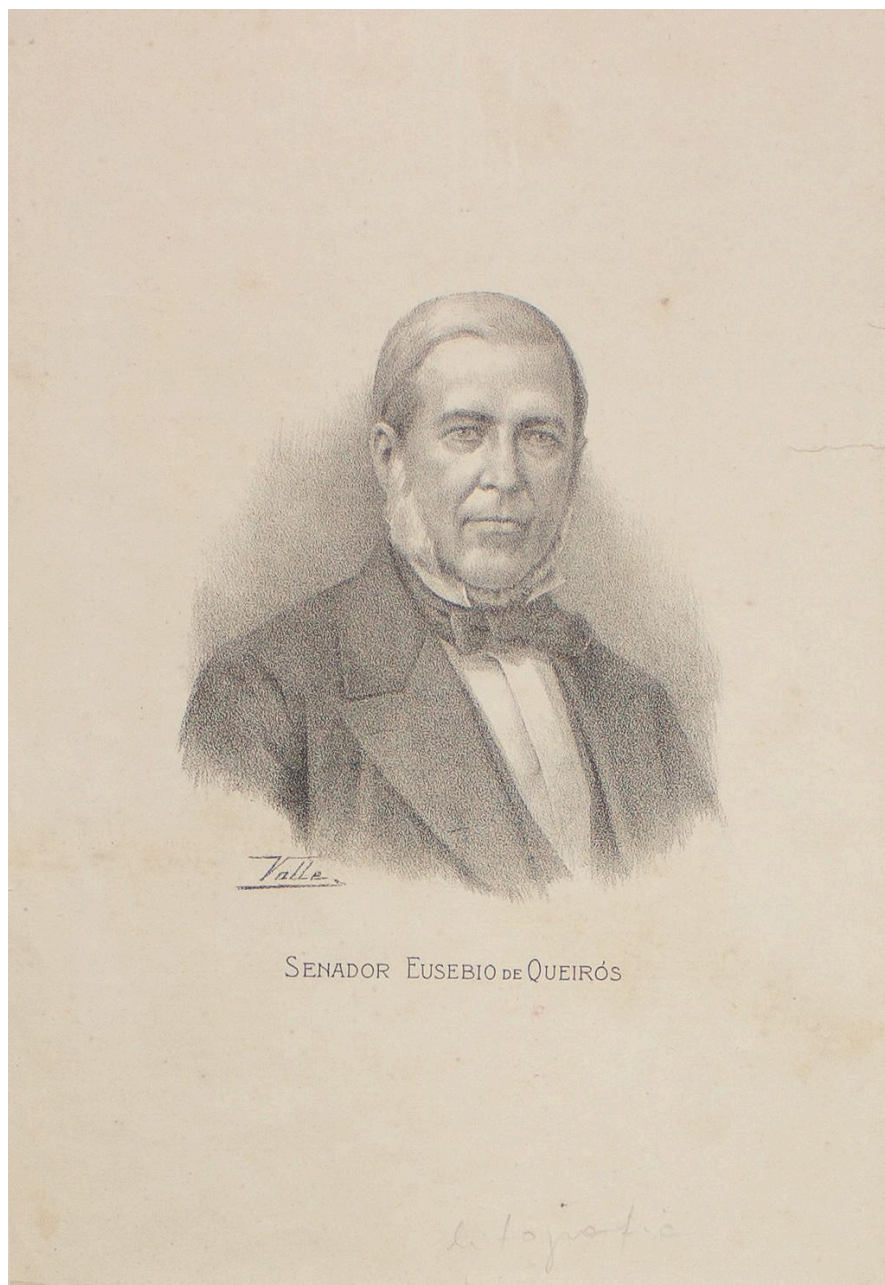
Litografia

20 x 12,9 cm

marti.np.142



Valle  
D. Pedro II, s/d  
Litografia  
14,2 x 21,2 cm  
marti.np.143

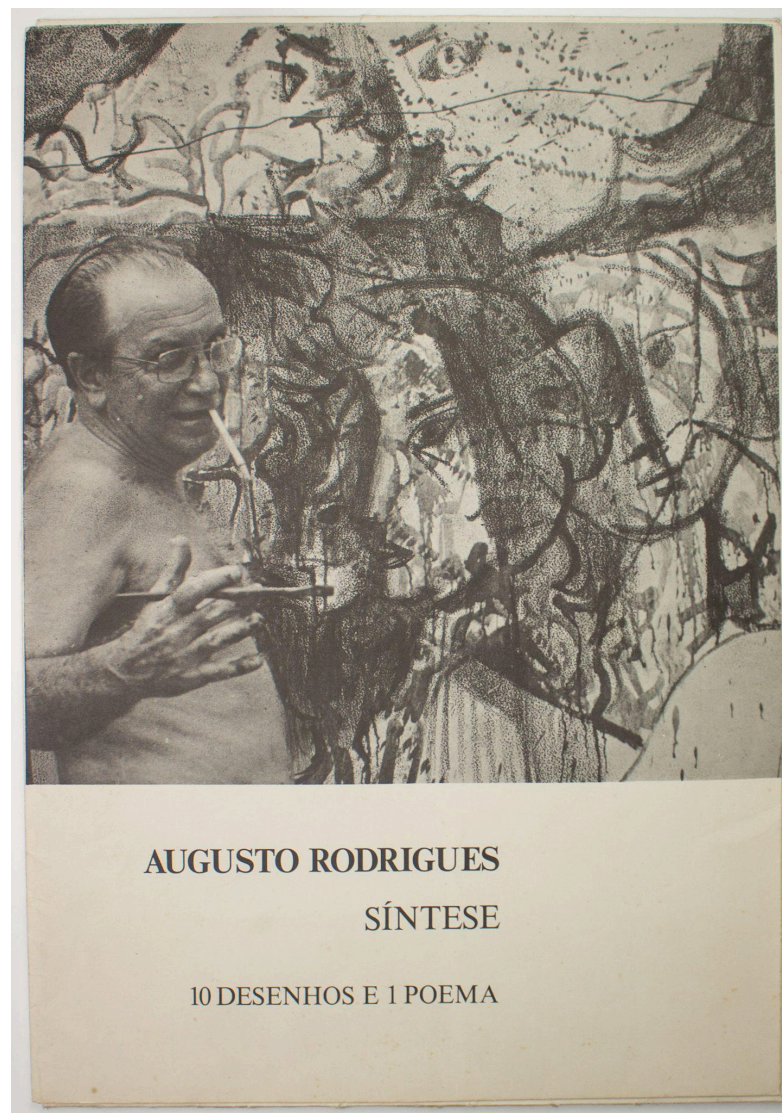


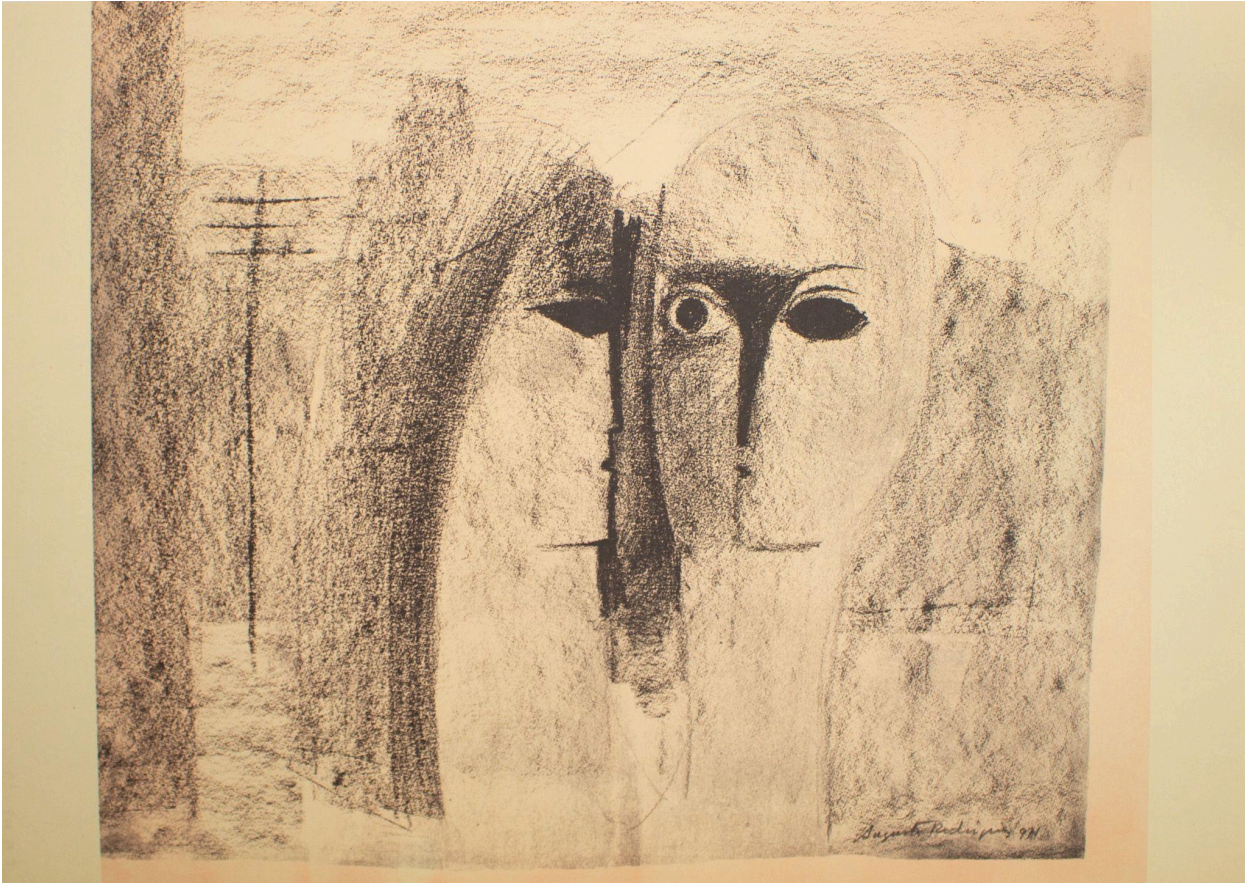
Valle  
Senador Eusebio de Queirós, s/d  
Litografía  
15 x 21,6 cm  
marti.np.144



Autor não identificado  
Para, s/d  
Litografia  
20,9 x 13,6 cm  
marti.np.145

Augusto Rodrigues  
Síntese, 1977  
Publicação contendo 10 reproduções de desenhos, sem título e  
data, e 1 poema de Augusto Rodrigues  
31 x 45 cm  
marti.np.146

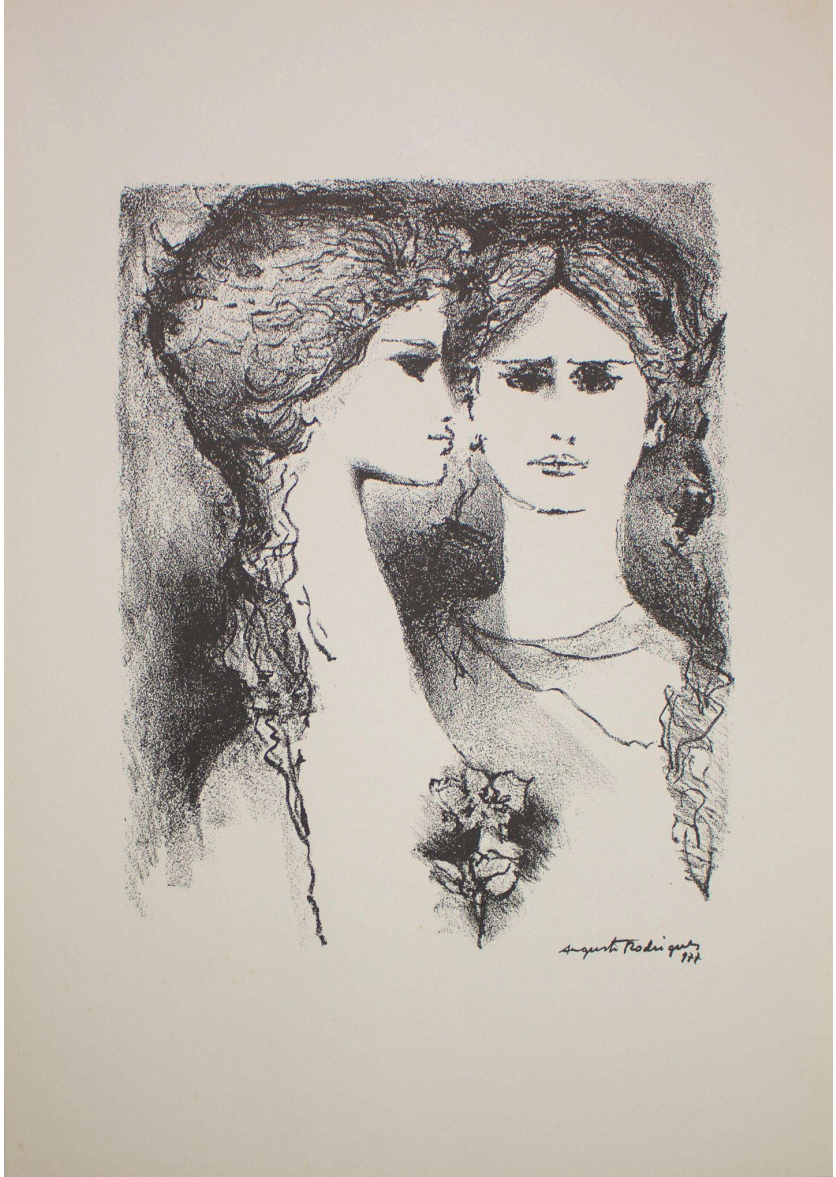






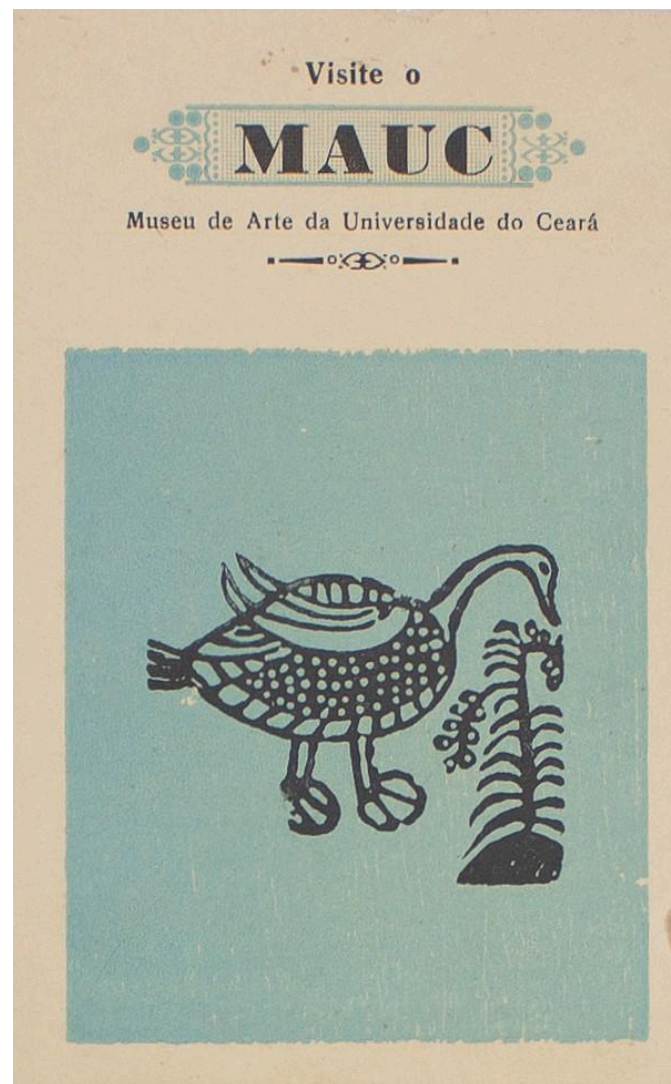








Museu de Arte da Universidade do Ceará  
Conjunto de 11 cartões postais com xilogravuras de artistas  
regionais  
9 x 14 cm  
marti.np.148



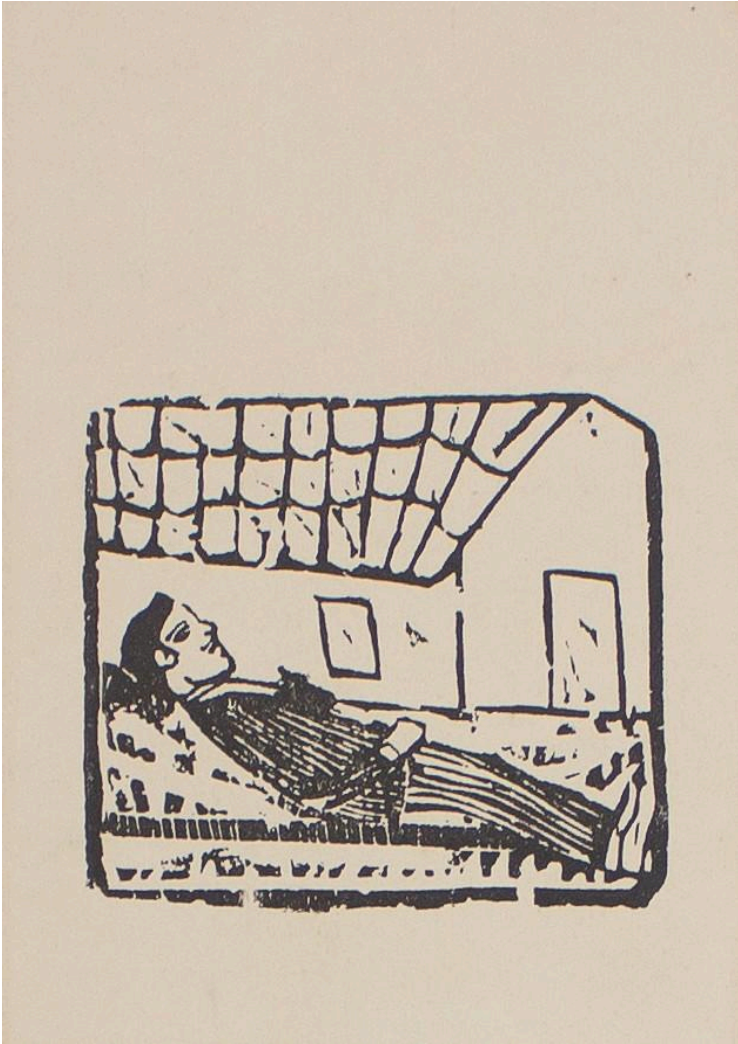
Autor não identificado  
Ave, s/d

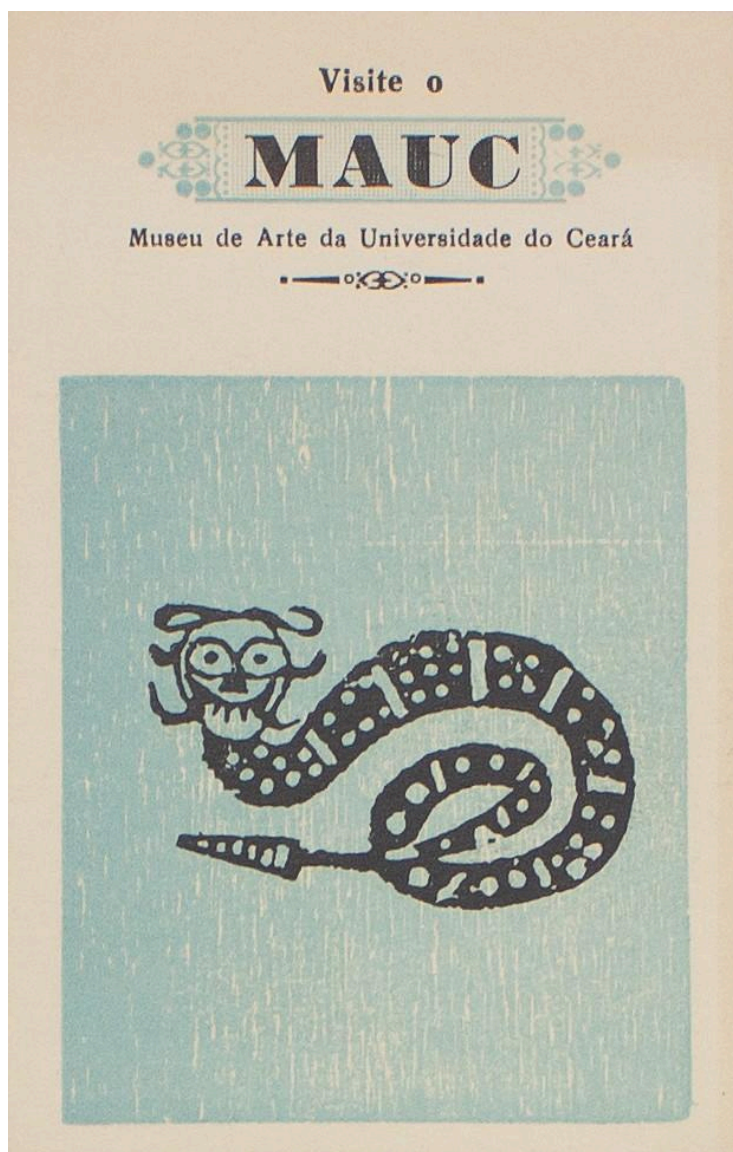


Damásio Paulo  
O namôro de hoje em dia, s/d

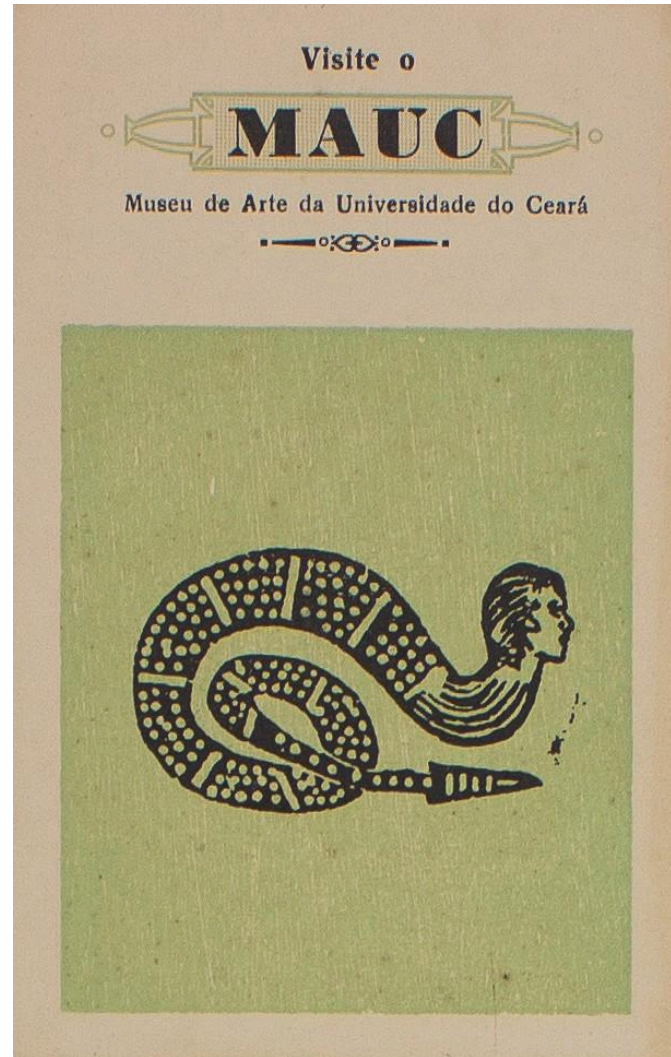
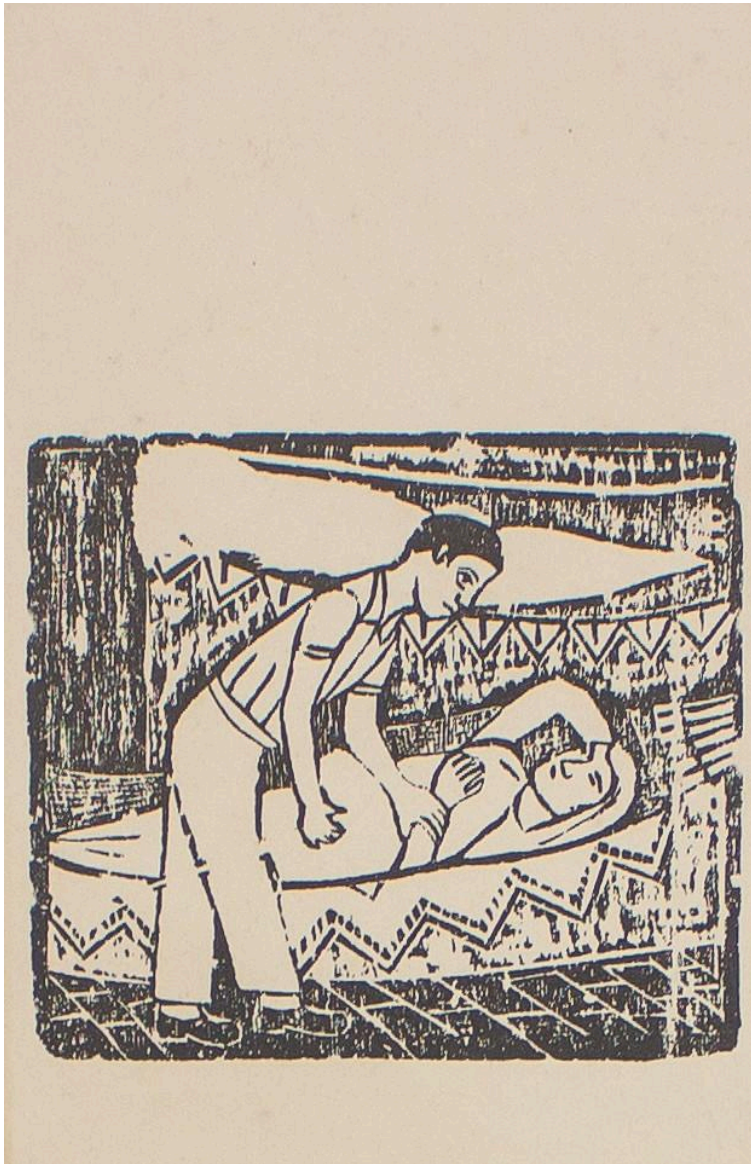


Damásio Paulo  
O morto que ressuscitou, s/d





Manoel Apolinário  
Debate de São João com São Pedro, s/d



Cerilo  
A moça que virou cobra, s/d



Damásio Paulo  
A volta da Asa Branca e o exemplo de Serrinha, s/d



Autor não identificado  
O capa verde, s/d

Autor não identificado  
Nossa Senhora das Dores, s/d





Autor não identificado

Sem título, s/d

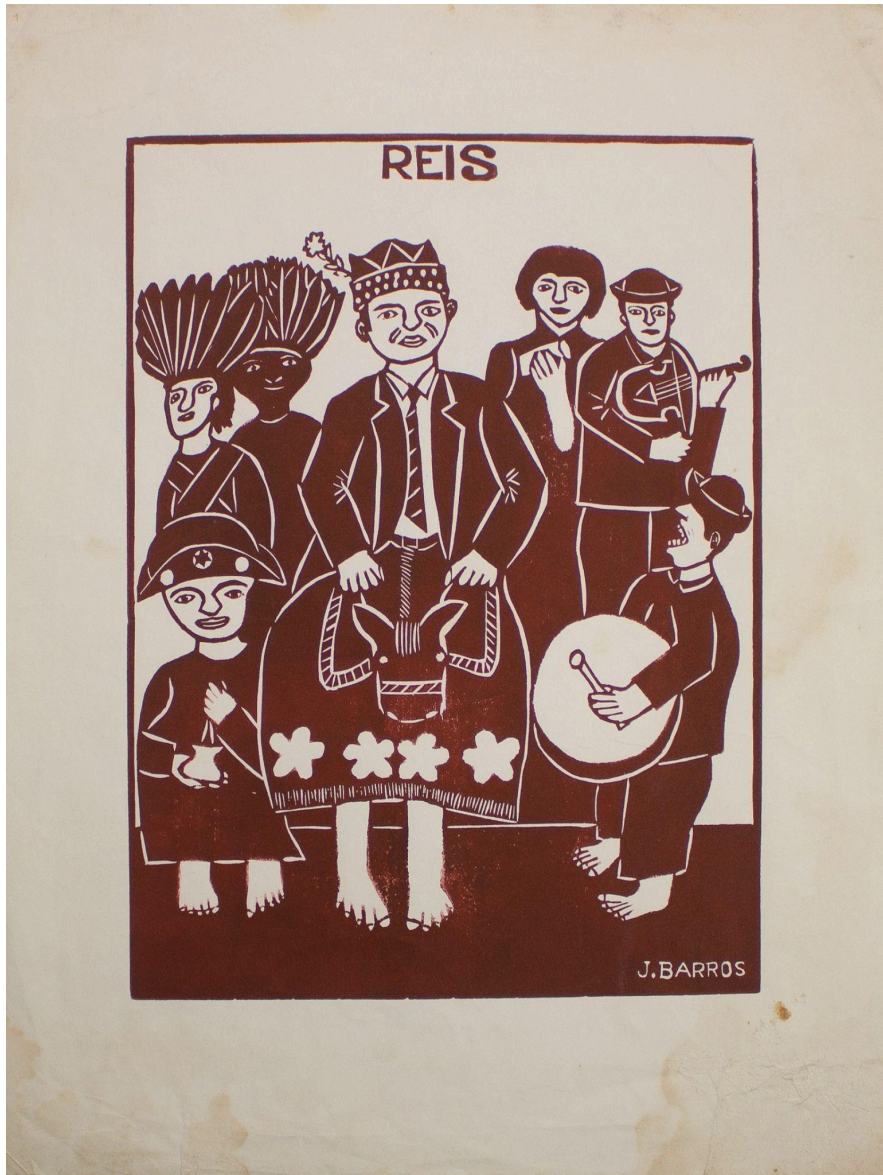
Xilogravura

21,7 x 23,8 cm

marti.np.149

Minelvino  
Sem título, s/d  
Xilogravura  
21,6 x 23,4 cm  
marti.np.149





J. Barros  
Reis, s/d  
Xilogravura  
27,6 x 36,4 cm  
marti.np.150

J. Borges  
O Tejú, s/d  
Xilogravura  
28 x 37,4 cm  
marti.np.151



# Catálogo da Coleção de Obras do Museu da Gravura e do Desenho Brasileiro

Museu de Arte de Itajaí - MARTi  
Fundação Genésio Miranda Lins



**Itajaí**  
PREFEITURA



*Jubileu*  
Fundação Genésio  
Miranda Lins